



SÉRIE III Nº 19 – Março de 2009



ALMIRANTE GAGO COUTINHO

- Geógrafo, ○ Historiador, ○ Matemático,
- Comandante, ○ Navegador, ○ Marinheiro,
- Almirante do Sextante

Homenagem a
Gago Coutinho

Bilhete Postal

Taxa Paga • Postage Paid
Válido para Portugal

ENDEREÇO

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA NOS 140 ANOS DO SEU NASCIMENTO E 50 DA SUA MORTE

FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III
NÚMERO 19
MARÇO DE 2009

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Federação Portuguesa
de Filatelia-APD

DIRECTOR

Pedro Vaz Pereira

COLABORADORES NESTE NÚMERO

Américo Rebelo
David Cruz Araújo
Gonçalo Lima
Henrique Leonardo Afonso
Hernâni Matos
José Geada Sousa
Marcial Passos
Pedro Vaz Pereira
Rui Costa Pinto

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e PUBLICIDADE

Av. Almirante Reis, 70-3º Esq.
Telef./Fax: 21 812 55 08
1150-020 LISBOA
E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt

FOTOCOMPOSIÇÃO, MONTAGEM e IMPRESSÃO

Papiro-Relevo, Unipessoal, Lda.
R. do Grupo Desportivo
Correr d'Água
2845-540 AMORA-SEIXAL
Telef./Fax: 309 920 576
E-mail: papiro.relevo@hotmail.com

Tiragem:

3000 exemplares

Depósito Legal

nº 67183/94



Editorial

Começamos o ano com boas notícias.

Finalmente o Clube Filatélico de Portugal vai ter uma nova Direcção. Esperamos que a nova Direcção acabe com a inércia em que se encontra aquele grande clube, que apelidando-se do maior de Portugal, é pertença de um grupo de amigos, que fechados sobre si próprios, fazem competições apenas e só entre si, organizam seminários apenas e só para si, apresentam colecções de prestígio, que francamente algumas delas nenhum prestígio têm, fazendo uma encenação para “inglês ver” e que a maior parte das vezes não passa do “vira o disco e toca o mesmo”.

Agora descobriram, pasme-se, e segundo Manuel Janz, no seu último editorial do Boletim n.º 422, um rastreio auditivo!! Ainda se fosse um “rastreio” à juventude de Lisboa, para organizar uma secção juvenil, aplaudiria com as duas mãos, mas francamente rastreios auditivos num clube filatélico, não lembra nem ao diabo.

Por este andar seguir-se-á certamente um rastreio prostático e depois, porque não, a constituição de um posto clínico no CFP, para atendimento permanente aos sócios!!

Em todos os editoriais Manuel Janz faz aquilo que melhor sabe: zurzir na Federação Portuguesa de Filatelia. Deve ser na realidade um complexo, direi mesmo uma fobia acentuada, que este homem tem pela entidade máxima da filatelia nacional.

Estamos porém de acordo com Manuel Janz, quando este admite que falhou redondamente. Na realidade faltava-lhe saber e experiência, para presidir a um clube com as potencialidades do Clube Filatélico de Portugal.

Falhou porque a Federação Portuguesa de Filatelia continua obstinada em defender os nossos arquivos públicos dos roubos, por parte daqueles que alguns dirigentes do Clube Filatélico de Portugal, diziam que os andavam a roubar. Passados 5 anos ainda não entrou na Federação Portuguesa de Filatelia uma única carta de um arquivo público, a comprovar que tinha vendido ou doado qualquer tipo de material, o que só vem confirmar as nossas suspeitas, que grande parte desse material foi todo obtido ilicitamente dos arquivos públicos, por especialistas de mão leve, com arte e engenho! Meu caro Manuel Janz, eu sei, que o senhor sabe, que eu sei, que o senhor sabe, quem andava a dizer no CFP, quem eram os autores dos furtos, logo o CFP e o seu Presidente têm então o dever cívico de denunciar o facto à Polícia Judiciária.

Quanto ao regulamento de jurados vou fazer-lhe Manuel Janz uma inconfidência: eu também não gosto dele, mas dadas as contingências também o aprovei.

Contudo o texto aprovado pela Direcção da FPF foi apresentado nesta, por um distinto colega, desiludido e agoniado que estava, pela traquinice que foi feita no júri (não pelo júri, bem entendido) da PHILAIBÉRIA de 2004, que se realizou em Estremoz, mormente na classe de inteiros postais e telecomandada à distância, para que se desse o grande prémio à colecção do Dr. Luís Frazão, apenas e só por retaliação contra a Direcção da FPF, pelo facto da Comissão

ÍNDICE

EDITORIAL	1	EXPOSIÇÕES	42
ARTIGOS	3	PORTUGAL 2010	52
NOTÍCIAS FEDERATIVAS	26	JUVENTUDE	53
		CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL	55

da Ordem de Mérito ter decidido não outorgar esta distinção ao Dr. Luís Frazão, e não vou agora repetir as razões de tal decisão.

Na realidade tudo isto foi agonizante e deplorável, ao se darem classificações políticas, como aquela que foi claramente dada à participação de inteiros postais do Dr. Luís Frazão.

Um clube filatélico quer-se aberto do interior para o exterior. Contudo o CFP é um clube autista. Pensa-se e imagina-se único na filatelia de Portugal, imprescindível.

Como está enganado. Hoje a filatelia portuguesa, vive e bem, sem o CFP, alguns filatelistas, os do grupo de amigos, dificilmente vivem sem o CFP. Não confundamos.

Mas eu dou os exemplos de Barroselas, da Póvoa do Varzim, de Estremoz, de Évora, de Aveiro, de Braga, de Coimbra e muitas outras cidades, que agora não vou citar, onde existem clubes que trabalham para a filatelia nacional. Clubes que promovem encontros entre sócios, organizam e realizam grandes exposições, editam revistas filatélicas de grande valia, são capazes e competentes para participar na vida federativa, trabalham com os jovens, estão sempre prontos para participar activamente na vida federativa e na filatelia portuguesa.

Faz isto o CFP? Há alguns anos que o vemos na mesma pasmaceira, no mesmo marasmo, em que um grupo de amigos tira umas fotos, publica-as na revista, fazendo alarido, mas no fim são sempre os mesmos. Dão uns prémios de “cará-cá-cá”, sem saberem bem porquê e muitas vezes a quem, organizam pretensas exposições, mas são só os amigos que sabem destas organizações secretas, direi mesmo estilo maçónicas. Mostram umas peças entre eles, almoçam, bebem uns copos, mas ninguém, ninguém dos sócios soube que tal “grande” encontro existiu, só depois sabemos que o CFP se encontrou com a Confraria Timbrológica, mas foram só os amigos, que telefonaram uns aos outros, já que os sócios das colectividades não tiveram o privilégio de receber tal anúncio, para livremente se inscreverem em tal exposição, foi só para um grupo de amigos!! e pomposamente foi um grande encontro!!!

Um clube filatélico não funciona assim, meu caro Manuel Janz, tal qual jantar dos conjurados.

Isto é viver fechados sobre si próprios, é de um autismo extremo.

A filatelia não é isto.

A filatelia é bem diferente.

Um clube tem a obrigação de se abrir ao exterior e muito mais o CFP, pelo seu passado e tradição. Desde 2000, altura em que o Dr. Eurico Lage Cardoso organizou a última grande exposição, que o CFP desapareceu!! A grande actividade do CFP são os leilões filatélicos, negócio bem organizado de uns poucos, que fazem da filatelia uma outra forma de vida!

Mas, meu caro Manuel Janz, para terminar não posso deixar de referir-me ao seu editorial do Boletim do CFP n.º 420 e aos inqualificáveis pêsames aí expressos. Diz o senhor:

Não temos por hábito referirmo-nos ao óbito dos nossos associados. No entanto há alguns, ou porque
.....

Simplesmente ridículo, direi mesmo inconcebível, quando Manuel Janz resolve apresentar no editorial os pêsames às famílias enlutadas !!

O CFP ou qualquer outro clube federado, não pode ter associados de primeira, de segunda e de terceira. Os muito bons, os bons e os maus. Dos muito bons fala-se, dos outros cala-se!!

Não Sr. Manuel Janz, todos os sócios do CFP ou de qualquer clube federado, devem merecer o seu e o nosso

respeito, a consideração de todos e devem ser tratados de igual modo. Da fina aristocracia fala-se, da grande plebe cala-se!!! Que pelo seu currículo dê mais destaque a alguns, mesmo que mortais plebeus, aceito, mas dizer que só fala nos aristocratas, revela bem o seu modo de estar na vida, no que respeita ao relacionamento com os filatelistas, como se estivessemos numa monarquia integralista, em que só os pares do reino são importantes e a plebe não passa de simples e reles povo !!

Isto não se publica, nem se faz num editorial e a memória dos falecidos deve ser lembrada, honrada e cultivada com respeito e dignidade.

Meu caro Manuel Janz, há coisas que não se dizem, outras, que muito menos se escrevem!

Por último, fala ainda o senhor no seu último editorial da Liberalização da Filatelia Europeia Comunitária ! Na realidade existe completa liberalização e não se pode ser ignorante em matérias filatélicas, que obrigatoriamente devíamos conhecer, e ser-se ao mesmo tempo presidente do pressuposto maior clube filatélico do país.

Assim meu caro Manuel Janz, todos que quiserem expor na “cunchichina” ou noutra país qualquer, podem fazê-lo livremente, mas isto tem regras. Devem ser primeiro sócios de um clube desse país e depois residirem nesse país, e nem sequer precisam de ter a nacionalização. Quer o Sr. Manuel Janz maior liberalização? Perante isto pode agora meu caro Manuel Janz passar a residir de imediato na “cunchichina” ou noutra país qualquer, mas não vá sozinho, leve os seus amigos consigo, mas vão rápido, rapidinho!

A filatelia nacional precisa de todos os clubes, mas só faz falta quem está.

Precisamos do CFP para trabalhar e promover a Filatelia de Portugal, como precisamos de todos os outros clubes federados, que como formiguinhas trabalham, desinteressadamente, sem pedantismos e vaidades, e sem estarem convencidos que são imprescindíveis e vitais, como acontece com alguns dirigentes do CFP. Não basta sê-lo, é preciso parecê-lo, e neste momento o CFP está longe de parecer, quanto mais ser, aquele clube, que todos aprendemos a admirar e a respeitar.

Mas já agora e para terminar meu Caro Manuel Janz, para quando uma notícia sobre a PORTUGAL-2010 no Boletim do Clube? Este projecto é nacional, não é federativo, mas a sua inexperiência e o completo autismo do Clube Filatélico de Portugal, levam-no a omitir propositadamente qualquer informação do mais importante evento mundial, que alguma vez se realizou em Portugal. É na realidade mais importante para os directores do CFP, anunciar pomposamente na sua revista, com fotos e tudo, os prémios do “cá-rá-cá-cá” ou as tais exposições do “vira o disco e toca o mesmo”, do que um projecto nacional, que interessa a todos os filatelistas e que está a colocar Portugal nos lugares cimeiros do Mundo filatélico. Não é que faça falta, mas denota uma atitude reprovável e altamente qualificativa da realidade actual do Clube Filatélico de Portugal.

Tal como diz o velho ditado: *Aceitam-se conselhos não de quem sabe mais, mas de quem fez melhor* e aqui meu caro Manuel Janz faltam-lhe muitas horas, dias, meses e anos de trabalhos e experiência na filatelia de Portugal.

Ao fim de três, está cansado e vai-se embora..

Pois bem, eu já levo 27 anos de Federação, tal “D. Pedro, O Eterno”, de monárquico alcunhado, mas laico e republicano, por convicção e patriotismo.

Pedro Vaz Pereira

Uma ponta de aventureiro¹

Gago Coutinho, simples aventureiro ou um homem de Ciência?

Professor Rui Costa Pinto



Começar um texto por uma interrogação, parece, à priori, significar que o autor deste artigo não sabe ou desconhece a matéria sobre a qual vai falar. Pesem as circunstâncias de se pensar que é um expert na matéria, não o é, e tem consciência de que muito ainda está por fazer.

Diz-nos o saber enciclopédico que Gago Coutinho foi um oficial da Armada, navegador e historiador. E perguntamos nós, só?

Não ficará o leitor com um sabor amargo na boca?

Tentaremos, pois, rever um pouco a vida do Almirante, para ver se satisfazemos as nossas papilas gustativas.

Nasceu às 3:30h, da madrugada do dia 17 de Fevereiro de 1869, em Belém, “antiga Praia do Restelo”, como ele gostava de afirmar, mais especificamente no nº5 da Calçada da Ajuda. Os Pais eram primos em segundo grau e haviam-no baptizado de Carlos Viegas Gago Coutinho na Igreja de Santa Maria de Belém, cujos Padrinhos foram Ângelo Joaquim José da Silva, um cabo de Lanceiros do Quartel da Ajuda, e sua mulher Joaquina da Ressurreição.

A polémica do local de nascimento, para além de irrelevante já foi sobejamente debatida e esclarecida pelo Coronel Pinheiro Corrêa, em 1969.²

Seu Pai, José Viegas Gago Coutinho, homem austero, como mandava o figurino da época, tinha sido Sargento de mar-e-guerra até 1873, e nas palavras de Gago Coutinho era “um homem de reduzida educação literária. Só a primária, mas conhecia escrita comercial, em que praticava (...) Era homem alto, desempenado, bem branco.”

Sobre esta última frase, ocorre-nos dizer que Gago Coutinho, de tez morena, acentuava bem que era de raça branca, até porque havia quem sustentasse que teria nascido em

Luanda. Mas tal coloração era normal já que o seu Pai era oriundo de São Brás de Alportel e sua mãe, Fortunata Maria Coutinho, “senhora pequena, morena, algarvia, filha de pais deiros, e que devia ter ascendência moura, nada mais sei a não ser que um irmão dela era patrão de um cahique da costa e várias vezes o vi visitar a irmã em Belém.”

Os seus avós paternos também eram algarvios e haviam sido livreiros em Faro. Assim se poderá explicar o seu gosto pelas letras e pelo mar da parte paterna. Mas não são só as condicionantes genéticas ou culturais que marcam a diferença. É sobretudo do seu percurso de vida, que aqui iremos tratar.

Sobre os seus Pais diria ainda o seguinte: “Eram tão pobres, que não havia criada para cozinhar ou limpar.

A nossa vizinha de baixo, na “sobreloja”, era uma senhora, que agora tenho de recordar, porque me veio a ser carinhosa Mãe, durante muitos anos”

Devido ao falecimento da Mãe, em 1877, (que adoeceu depois de uma visita ao marido a Luanda), quando tinha ape-



Gago Coutinho e Sacadura Cabral na partida de Lisboa.



Conferência de Gago Coutinho sobre a viagem de Vasco da Gama à Índia, na Academia das Ciências.

¹ COUTINHO, Gago, *Algumas aplicações da astronomia na vida prática Reservados*, (Manuscrito), Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa

² CORRÊA, Pinheiro, *Gago Coutinho, Precursor da Navegação Aérea*, Porto, Portucalense Editora, 1969

nas 8 anos, e das grandes ausências do Pai – recordo aqui que este último servira na nau Vasco da Gama e na fragata D. Fernando, tendo estado nas Amazonas, até 1886, data em que regressou para a capital angolana, onde esteve até 1918 – acaba por ser criado por D^a Maria Augusta Pereira, até 1914, data em que também esta faleceu.

“Como meu Pai – então “marítimo” – tinha que ir trabalhar para Angola, as duas senhoras, ela e minha Mãe, D. Fortunata, combinaram então passar a viver juntas. Então eu tinha dois anos. Fomos morar na Rua de São Jerónimo³, e sempre se deram bem, até que minha Mãe faleceu. Eu era ainda menino, e a nova amiga continuou para mim como uma Mãe. Sem ela meu pai, não tendo parentes ou amigos em Lisboa, teria tido que me levar para Loanda onde trabalhava e ali por falta de Lyceu, eu não teria conseguido curso literário. Teria vivido sem “história”.

As experiências de vida, cedo notabilizaram o jovem Gago Coutinho, que aos 13 anos entra para o Liceu Central de Lisboa⁴, onde estudou até ao 3^o ano, afrontando os pergaminhos católicos de forma irreverente e discordando, nomeadamente, do sacramento da confissão: “Tornei-me livre-pensador, mas sou cristão cumprindo com os seus justos princípios de moral.”

Politicamente procurava ser independente, ainda que tenha abraçado com simpatia a causa republicana, abraço esse que só duraria até 1914 “por terem falido os políticos que aconselhavam os reis. A seguir às revoluções da República, que provaram também a falência dos seus homens, passei a considerar preferível um regime monárquico constitucional, como o inglês... mas mais socialista do que trabalhista.”

A seguir ao liceu matricula-se na Escola Politécnica, em 1885 e entra na Escola Naval no ano seguinte, já que o pai

não dispunha de recursos financeiros para o enviar para fora do País a fim de cursar Engenharia,⁵ conforme era seu desejo. Concluiria o seu Curso de Marinha em 1888, no primeiro lugar. Teve, inclusivamente, que empenhar as pratas da casa para pagar o seu primeiro uniforme.



Gago Coutinho com o seu Sextante.

Desde criança que frequentara o Real Ginásio Clube Português onde, segundo as suas próprias palavras, trabalhavam “ao acaso, em liberdade, nas argolas, na barra fixa, no trapésio, nas paralelas, com os pesos. Como no Lyceu nem se falava em gynástica, nós não passávamos de gynastas curiosos. (...) Note-se, porem, que, lá, nós não aprendíamos só a puchar pelos braços e pelas pernas: da nossa convivência naqueles clubs recreativos resultava também, o aprendermos a puchar pela cabeça e a formar o caráter. (...)”

Ainda que se considerasse apenas um curioso e um fraco ginasta, achava ser o exercício físico importante no desenvolvimento intelectual e na formação do caráter.

“Eu fui fraco gynasta – pois, nos saraus do Colyseu, limitava-me a montar a campanha eléctrica que dava os sinais para o tríplice trapésio-mas esse pouco ajudou-me pela minha aventureira vida fora, como marinheiro de navios com mastros e vergas, como geógrafo colonial, depois como aviador, agora como turista ou viajador”

O gosto pela ginástica acompanhá-lo-ia a vida inteira. Já com a propecta idade de 72 anos ainda fazia de manhã uma hora de argolas, no seu antigo quarto 318 do Palace Hotel no Rio de Janeiro e uma caminhada do Leblon ao Joá, onde tomava um sumo de frutas, como testemunhou um jornalista brasileiro em entrevista ocorrida no ano de 1941. Na sua residência, na Madragoa, em Lisboa tinha um par de argolas aparelhadas numa trave do tecto. Dizia que o segredo para a longevidade estava em dormir cedo, andar a pé, comer pouco e respirar muito.

Pouca gente saberá que o mesmo foi um amante do ilusionismo. Com efeito um dos seus livros de cabeceira era um velho manual que tinha em casa intitulado “Manual do Prestidigitado”, acabando, mais tarde, por comprar “um livro francez, que ensinava sortes de cartas (...)Praticando para elasticidade da mão, consegui realizar alguns golpes, com tanta rapidez que se não percebia o que eu fazia. Mas limitei-me sempre a só os mostrar a meus amigos, não tendo nunca trabalhado em público. Tendo deixado de praticar tais exercícios, hoje só os repito lentamente, para demonstração de agilidade dos dedos.”

Em 1888, enquanto aspirante embarca na corveta “Afonso de Albuquerque”, para Moçambique, onde esteve até 1891, seguindo, no mesmo ano, na canhoneira “Zaire para Lisboa, onde apenas se demorou alguns meses, seguindo para Angola e aí permanecendo até 1893.

Em 1892 tinha-lhe sido entregue o comando da lancha-canhoneira “Loge”, passando depois para a canhoneira “Limpopo”, para a canhoneira “Zambeze” e para a corveta “Mindelo”, que no ano seguinte partiria de Luanda para o Rio de Janeiro.

Durante a sua estada no continente americano presenciara a Revolta da Armada contra o governo do Marechal Flo-



Lisboa-Funchal

³ Na Madragoa.

⁴ Actual Liceu Camões.

⁵ Alemanha ou França.



Missão de Delimitação da Fronteira Sueste de Angola 1ª parte dos trabalhos.

riano Peixoto e o seu desfecho dramático, quando os revoltosos vencidos são recebidos, como asilados políticos, pelo Comandante da Corveta “Mindelo”, Augusto Castilho e pela corveta “Afonso de Albuquerque” contribuindo assim para o corte das relações diplomáticas com Portugal, em 1894 e só retomadas um ano depois.

As experiências navais acumulavam-se a um ritmo intenso, apesar do interregno por doença – febre amarela – no Rio de Janeiro. Apresenta-se ao serviço no continente luso na canhoneira “Liberal” e na corveta “Duque da Terceira”, a bordo desta última, na qual fazia uma viagem de instrução pelo Atlântico Norte, entre 1895-1896.

Viajou novamente como “encarregado de pilotagem” no veleiro “Pero de Alenquer” tendo passado pela Baía na viagem para Moçambique, indo depois para a corveta “Rainha de Portugal”, e em seguida para a canhoneira “Douro”, que o trouxe de regresso a Lisboa.

Embarcou depois na corveta “Vasco da Gama”, até Março de 1898, e nesse mesmo ano inicia os seus trabalhos de campo para a delimitação de fronteiras coloniais ou de geodesia, nos seguintes locais:

1898-99- Timor⁶

1900-01- Niassa.⁷

1901-02- Norte de Angola⁸

1904-06- Ao Norte e Sul de Tete, Moçambique.⁹

⁶ Adjunto da comissão de delimitação do distrito de Timor.

⁷ Delegado para a delimitação da fronteira luso-britânica.

⁸ Comissário para a delimitação da fronteira luso-belga.

⁹ Em 1904 e 1905 chefiou a delimitação das fronteiras ao norte e sul de Tete. Tendo no ano subsequente comandado a missão geodésica na África Oriental, onde desencadeou o levantamento cartográfico desta colónia, estabelecendo a sua junção geodésica com a da África do Sul.

Enquanto Geógrafo Colonial, ao serviço da Comissão de Cartografia, conhece Sacadura Cabral em 1907. Interrompe a sua actividade entre 1911 a 1912 para comandar as canhoneiras “Sado”, onde fez o reconhecimento da Índia, e a “Pátria” onde deu apoio às forças terrestres em Betano (Timor), bombardeando os revoltosos de Dom Boaventura, de Abril a Junho de 1912, durante a rebelião de Manufai. Por tal facto foi louvado.



O Almirante Gago Coutinho usando o Sextante.

Retomaria os trabalhos nesse ano, desta vez com a incumbência de se deslocar a Angola, para a delimitação da fronteira no Barotze¹⁰ onde caminhou cerca de 5200 Kms². Esta missão levou-o a atravessar o continente africano entre Angola e Moçambique por duas vezes, a pé, minuciosamente registada nos seus cadernos e diários de campo. A quantidade de quilómetros percorrida diariamente era muito elevada, com a agravante de Gago Coutinho sofrer de malária e mesmo assim não se furtar ao esforço exigido. Durante a noite procedia à observação criteriosa das estrelas.

“Andávamos com bastantes carregadores negros, centenas, porquanto ainda não havia em África, nem estradas, nem auto-carros, nem fontes de gasolina. Assim, com instrumentos e pesado material de campo, indo todos a pé, percorremos milhares de Kilómetros.”

Demarcou mais de 2000 Kms de fronteira e realizou trabalhos de triangulação em áreas superiores a 800 Kms².

Do trabalho realizado, em África, pôde confirmar e atestar que os resultados científicos conseguidos pelos portugueses nesse continente foram: “superiores aos de Livingstone, Cameron, Stanley, e até aos viajantes mais modernos, como o duque de Abruzzos, em Africa, e

Scott e Amundsen, nas sua viagens ao pólo sul. Para verificar esta asserção bastará ler o livro de Capelo e Ivens”¹¹

Torna a Lisboa em 1914 e no ano seguinte tira o seu Brevet, em França, num aparelho Maurice Farman. O Baptismo de voo viria a ocorrer na Escola de Aviação Militar, em



Gago Coutinho.

¹⁰ Chefe da delimitação da fronteira de Angola com o Barotze.

A denominada “Questão de Barotze”, iniciada em 1890, refere-se ao litígio entre Portugal e a Inglaterra no que respeita à fronteira sueste de Angola. Este diferendo, objecto de uma decisão arbitral com sentença proferida em 30 de Maio pelo Rei de Itália, Victor Manuel III, foi favorável a Portugal. In Revista da Armada, Nº 371, Ano XXXIII, Lisboa, Janeiro 2004

¹¹ MOTA, A. Teixeira da, Obras completas de Gago Coutinho, II Vol., Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1972, p.500

Vila Nova da Rainha, dois anos depois. A propósito diria o seguinte:

“Vou ao aeródromo de Vila Nova da Rainha e dou três voos com o Sacadura. Total, 35 minutos no ar. Admirável a segurança; demos vários saltos, curvas, etc. Até governei um pouco. Pareceu-me bastante fácil e muito mais seguro do que eu julgava. Em todo o caso, entusiasmei-me.”

Em 1915 é nomeado chefe da Missão Geodésica de São Tomé e em 1918 é indicado para vogal da Comissão de Cartografia tendo-se tornado seu membro efectivo, a 24 de Junho de 1919.

Durante os trabalhos de geodesia terrestre, em São Tomé (1916 e 1918), procede à triangulação da ilha, trabalho que só em tempo gasto nas saídas para o campo ocupou 14 meses mais dois de escritório. Tal tarefa, mercê do contributo para a geografia terrestre, mereceu-lhe a construção de um padrão colocado no ilhéu das rolas, exactamente no ponto por onde passa o equador geodésico determinado por ele. O ilhéu passou a designar-se por Ilhéu Gago Coutinho.

Nele foi construído um marco comemorativo, a três centímetros do seu eixo vertical, sob a linha imaginária do Equador, com a seguinte inscrição:

“Ao Almirante Gago Coutinho homenagem da Colónia de S. Tomé e Príncipe”

Com o final dos trabalhos em 1919, prepara-se aquela



Largada de Lisboa do Lusitânia com Gago Coutinho como navegador e Sacadura Cabral como piloto.



Na foto de cima o Cap. ten. Gago Coutinho e o 1º Ten Costa Marques durante uma pausa nos trabalhos da demarcação da fronteira. Em 1913

que viria a ser conhecida pela maior aventura portuguesa do século, de projecção internacional, a primeira travessia aérea do atlântico sul, que terá feito esquecer da memória colectiva dos portugueses, os importantes estudos desenvolvidos por Gago Coutinho nas

antigas colónias portuguesas.

A influência do seu amigo do sertão seria decisiva para o empreendedorismo comum, daí que houvesse a preocupação de um rigoroso planeamento. Assim, em 1917, voam pela primeira vez num Farman F40, inspirados nas primeiras aeronaves da marinha norte-americana que cruzaram o Atlântico Norte pela primeira vez. Só que, como a navegação aérea

ainda dava os primeiros passos, os pilotos norte-americanos eram obrigados a usar, como referência, a posição de navios colocados a cada 60 milhas.

Gago Coutinho procura obter soluções para as dificuldades de uma navegação aérea astronómica. Como achar, então, a definição da linha do horizonte a uma altura normal de voo, ou por outras palavras, como medir a altura de um astro sem o horizonte de mar visível?

Para ajudar à navegação por estima, houve a necessidade de encontrar uma solução que permitisse calcular graficamente o ângulo entre o eixo longitudinal da aeronave e o rumo a seguir, considerando a intensidade e direcção do vento, dispensando o desenho em pleno voo, e ultrapassando dificuldades de ordem geométrica causadas pela medição do abatimento ou deriva do avião, que vai sucedendo durante a rota do mesmo, entre duas etapas. O nome do invento começou por ser apelidado, pelos dois amigos, por “Plaqué de abatimento” convertendo-se depois em “Corrector de Rumos” que foi apresentado em Paris,

no primeiro Congresso Internacional de Navegação Aérea em 1921. Este mesmo foi adoptado por diversas aviações europeias.

Quanto aos problemas causados pela invisibilidade da linha do horizonte do mar, Gago Coutinho produziria uma revolução na navegação aérea com a criação de um Sextante, com horizonte artificial através de um nível de bolha de ar e de um espelho auxiliar. Para reflectir a imagem da mesma, a que Gago Coutinho deu o nome de “astrolábio de precisão”. Era provido de um sistema de iluminação eléctrica do nível de bolha que permitia fazer observações nocturnas. Apesar de, segundo tese de Pinheiro Corrêa, ter sido copiado por empresas francesas e inglesas¹², Gago Coutinho nunca pretendeu “tirar quaisquer proventos de ordem material”.

Gago Coutinho sabia da dificuldade em aplicar no ar os mesmos sistemas de cálculo aplicados no mar, daí que o aperfeiçoamento do Sextante levasse ao fabrico de um novo, pelo construtor alemão C. Plath com o nome de “System Admiral Gago Coutinho”, sobre o qual diria:

“O Sr Plath está livre de o modificar, como o seu estudo lhe aconselhar, e de o vender a quem entender, porquanto o meu sextante caiu no domínio público”

A fase experimental de medições das alturas do sol e de outros astros viria a ocorrer em variadíssimos locais, a saber:

¹² La Precision Moderne e Henry Hughes & Son.



Os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

- Terraço da sua casa apresentado
- A varanda do Ministério das Colónias
- O Centro da Aviação Marítima
- O Observatório da Escola Politécnica

Em Julho de 1919, o jornal “O Século “ dava notícia da invenção de Gago Coutinho. Invenção essa que se tornara fundamental a quem procurava explorar os ares. O Coman-



Partida de Gago Coutinho e Sacadura Cabral

dante Phillip Van Horn Weems que reconhecera a necessidade destes novos tipos de instrumentos.

“One such device was the bubble sextant. Proven practical by Portuguese Admiral, Gago Coutinho, in 1921, aviators could use these instruments without having to see the horizon. This was important because poor visibility often made viewing the horizon difficult to impossible.”¹³

Faltava agora colocar em prática os inventos, e é assim que se prepara a viagem de 1921, entre Lisboa e Funchal, não sem antes testar o seu sextante, em pleno voo, até ao Cabo da Roca.

Em 1920, Sacadura Cabral deslocara-se a Inglaterra no sentido de adquirir material para a Aviação Naval. Sugeriu então a obtenção de dois hidroaviões bimotores Felixtowe-F3 com os números 4017 e 4018. Hidroaviões esse que iriam ser adaptados para realizar a viagem indicada, recaindo a escolha no aparelho de matrícula 4018.

A 22 de Março de 1921 saem da doca do Bom Sucesso e chegam ao Funchal passadas 7h40m. A tripulação era constituída, para além de Sacadura Cabral (como comandante e piloto) e Gago Coutinho (como navegador), por Ortins Bettencourt (2º piloto) e Roger Soubiran (mecânico).

Durante a viagem de 530 milhas, foi possível testar quinze cálculos de rectas de altura e várias observações da força e direcção do vento. Apesar de estar planeado o regresso na mesma aeronave, esta aquando da deslocação bate nas ondas com um dos flutuadores abrindo um rombo e permitindo assim a entrada de água até à câmara das bóias de fumo, seguido-se um incêndio que neutraliza por completo o aparelho.

Considerava Gago Coutinho que os métodos de navegação aérea “eram os suficientes para demandar com exactidão qualquer ponto afastado da terra, por pequeno que fosse, recurso este que se tornava muito essencial numa projectada viagem aérea de Lisboa ao Brasil”

E assim entre 30 de Março e 17 de Junho de 1922 fez-se história com a Travessia Aérea, entre Lisboa e o Rio de Janeiro. Tratava-se de uma viagem que recolhia um mediatismo não muito comum para a época. Foram escolhidos hidroaviões Fairey que por limitações financeiras não puderam ser bimotores, como se pretendia inicialmente.

A Marinha deu apoio à travessia através dos seguintes navios: cruzador “República”, aviso “5 de Outubro”, canhoneira “Bengo” e o cruzador “Carvalho Araújo”.

A viagem era composta por quatro etapas:

- Lisboa - Las Palmas
- Gando - São Vicente
- Praia - Penedos de S. Pedro e S. Paulo
- Fernando de Noronha – Recife

A viagem de doze horas sobre o atlântico, para depois avistarem os Penedos de S. Pedro (pertencentes ao Brasil), referência diminuta, tornou a amarragem muito complicada e a perda do “Lusitânia”. Aí permaneceram à espera de ajuda durante nove horas, ajuda essa que seria prestada pelo cargueiro inglês Paris City.

A viagem custou a perda de dois hidroaviões e a chegada ao Rio de Janeiro concretizou-se com um terceiro aparelho que foi baptizado de Santa Cruz e que se encontra actualmente no Museu de Marinha.

A chegada ao Bra-

sil foi apoteótica. Recebido pelo Presidente da República¹⁴ e pelo Governo Brasileiro, sucederam-se as homenagens e as conferências. A loucura instalara-se por todo o Brasil, desde o Recife passando por Salvador e Porto Seguro (estado da Bahia), de Vitória (estado do Espírito Santo) até ao Rio de Janeiro. Onde já antes se havia apresentado, no parlamento, um projecto lei concedendo 60 contos de réis à viagem transatlântica, até São Paulo onde a comunidade portuguesa se tinha proposto a entregar quantia de 100 contos de réis, mas já outras verbas haviam sido disponibilizadas pela Cidade do Porto, na quantia de 437 48\$76, “muito superior às expectativas da Comissão”.

A própria marinha Norte Americana, através do seu Secretário Edwin Denby, envia um telegrama de felicitações ao Ministro da Marinha de Portugal, pelo sucesso da primeira viagem aérea realizada no Atlântico Sul.

Em 1924 e em 1930 participou no II e III Congressos Coloniais Nacionais onde levou propostas de trabalho para a organização da aviação nas colónias, reconhecendo a importância do levantamento topográfico aéreo nos “territórios ultramarinos”.

Em 1925 é nomeado Presidente da Comissão de Cartografia, na qual viria a ter um papel capital durante a missão geográfica de Moçambique e na solução final da fronteira luso-belga, na região do Dilolo. Estaria à frente da mesma Comissão até esta se transformar em Junta das Missões Geográficas e Investigações Coloniais (em 1936), da qual seria o seu primeiro Presidente.

Data desse ano um projecto seu de construção de um aparelho quadrimotor (em voo só necessitaria da utilização



O Lusitânia no Penedo de S. Pedro.

¹³ in <http://www.captainsnautical.com/17456/a518/Articles-of-Interest/Page-2.html>

¹⁴ Dr. Eitácio Lindolfo da Silva Pessoa.



O Lusitânia em S. Vicente.

de dois motores) de três asas com uma fuselagem de 8 metros de largura por 25 de comprimento e três de altura, atingindo uma velocidade de 100 milhas por hora. Teria cerca de 50 toneladas, com asas móveis “para facilitar o poiso”, sendo a deslocação efectuada por meio de uma placa férrea. Nas pontas das asas colocar-se-iam além de ailerons, turbinas eléctricas que por sua vez também seriam colocadas na ponta da cauda para evitar baixas de velocidade. O seu reabastecimento seria realizado em pleno voo por aviões tanques. Quanto à configuração interior, foram pensados dois compartimentos, um inferior com capacidade para 25 passageiros, outro superior com duas torres de observação para navegadores. Seria uma navegação de precisão, mas de estima devido ao facto do peso tornar a agulha magnética tão estável como na navegação marítima.

O avião deveria ter capacidade para possuir um salão com 2,5 metros de altura por 6 metros de comprimento e 8 de largura e os porões uma capacidade para transportar até 10 toneladas de carga.

No ano seguinte torna-se Director Honorário da Aeronáutica Naval Portuguesa e vogal do Concelho Superior das Colónias. Em 1927 representa Portugal no IV Congresso de Navegação Aérea em Roma, onde intervém, opondo-se a:

“uma memória que tratava da navegação em geral sem apresentar processos novos, foi um belo pretexto para chamarmos a atenção do Congresso para as modificações dos processos investigados e experimentados pelos portugueses e publicados em Portugal, Brasil, Espanha, Itália, França, Inglaterra e Estados Unidos.

Essa memória duvidava dos resultados que se podiam obter a bordo dos aviões com os sextantes de horizonte artificial.

Só se falava num sextante alemão e noutra inglês. Apresentei o sextante português construído na Alemanha, na casa Plath, cujos bons resultados os portugueses conhecem. Tínhamos nas mãos aquele com que, de facto, se fizera a travessia do Atlântico, a bordo do ARGOS, e que serviu para navegar de noite, inovação que era desconhecida do Congresso” O futuro viria a dar-lhe razão.

Em 1928 é escolhido pelo Ministério da Guerra para presidir à comissão encarregada de reorganizar os serviços geográficos, cadastrais e cartográficos. É indicado para ser vogal de uma comissão que se incumbiria de analisar a futura fixação de um aeroporto nos Açores, e da navegação aérea nas colónias. É delegado, pelo respectivo Ministério, para proceder a estudos cartográficos em França, Itália e procurar, no Brasil, documentação que contribuisse para uma melhor compreensão da História da Cartografia Portuguesa.

Dois anos depois torna-se membro da comissão organizadora do futuro Museu da Marinha e em 16 de Junho de 1933 viria a fazer parte da “comissão encarregada de proceder ao estudo do projecto do monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres”¹⁵ Durante a tomada de posse, Gago Coutinho considerou que o monumento devia ser visto do oceano, entendendo que o mesmo não podia ser apenas constituído pelo Infante mas por um conjunto simbólico, possivelmente uma caravela.¹⁶

¹⁵ *Diário de Governo*, II Série, 16 de Junho 1933

¹⁶ SAIAL, Joaquim, *Estatuária Portuguesa dos Anos 30 1926-1940*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1991

No início da década de 30 é convidado pela companhia aérea alemã Dornier para fazer parte da tripulação do enorme hidroavião DO X como co-navegador, numa viagem à América do Sul.

A 15 de Janeiro de 1931, a revista norte-americana TIME dava a seguinte notícia:

“The horseshoe that hangs in the navigation room of the great Dornier flying boat DO-X finally justified its presence last week when the ship roared across the South Atlantic and landed prettily at Natal, Brazil. It was seven months after she had set out from Lake Constance, Switzerland. The flight from Bolama, Portuguese Guinea, West Africa, whither the boat bestirred itself a month ago. was made in three jumps: a short one to the Cape Verde Islands where it remained nearly a week; a long and creditable one (1,400 mi.) to Fernando Noronha Island, 200 mi. off the Brazilian mainland: and an easy hop to Natal, strategic point for many a transatlantic flight. Besides Capt. Friedrich Christiansen the DO-X carried twelve persons, including the Portuguese Admiral Gago Coutinho.”¹⁷

E a 1 de Junho publicava:

“There last week Admiral Gago Coutinho of the Portuguese Navy (who in 1922 made the first flight from Europe to South America) and the five other passengers withdrew from the party to lighten the load. Personnel of the DO-X now numbers 13. She will when she can hop.”

Dessa viagem haveria de elaborar um relatório detalhado fazendo críticas e apontando soluções¹⁸, aproveitaria ainda para desenvolver os seus estudos:

“Durante a viagem do «DO.X» tive ainda ocasião de praticar em navegação astronómica, recorrendo ao processo geral, que há dez anos venho preconizando, qual é o de levar de terra, preparada, uma parte do cálculo do ponto, combinando as constantes para o dia da viagem e a latitude provável(...)Ser-me-ia agradável ter conhecimento das objecções que elas merecerem aos técnicos alemães, assim como ter, em qualquer ocasião, oportunidade de apreciar o resultado prático das sugestões que acabo de fazer”

Em 1932 participa no I Congresso Internacional dos Aviadores Transoceânicos, onde receberia rasgados elogios do famoso General italiano Italo Balbo.¹⁹

No ano seguinte efectivou diversos projectos hidrográficos em Timor, voltando a Moçambique com o propósito de ultimar trabalhos geográficos. Passa à situação de reserva da marinha, por sua solicitação, a 3 Agosto de 1934.



O Santa Cruz em Fernando Noronha.



O Santa Cruz em Recife.

¹⁷ in <http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,846904,00.html>

¹⁸ CORRÊA, Pinheiro, *Gago Coutinho, Precursor da Navegação Aérea*, Porto, Portucalense Editora, 1969, pp.359-363

¹⁹ Ministro da Aeronáutica e Governador da Líbia. Enquanto piloto dirigiu duas travessias aéreas no Atlântico posteriores a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

O seu interesse pela história da náutica dos descobrimentos adensa-se e toma forma nos seus múltiplos escritos que dão um novo impulso à historiografia da expansão, de que mais adiante nos referiremos.

Consta que terá sido procurado no sentido de se vir a tornar Ministro, até pelas respostas por ele produzidas, tendo recusado a proposta por “falta de disposição, conhecimentos técnicos, força física” entre outras coisas. Ainda que mais tarde tivesse referido:

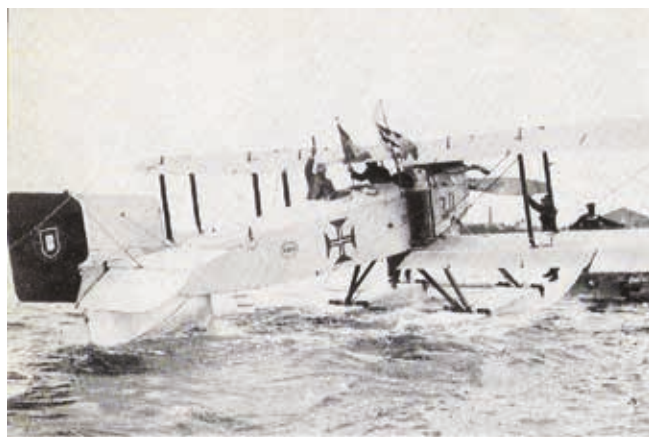
“agradeço, tenho a dizer que sempre fui nacionalista e liberal e tanto que nunca me filiei em partidos para ser mais livre de pensar, contra ou a favor dos governantes, o que hoje continuo fazendo (...) sem que por isso deixe de me confessar mais democrático que autoritário”

Em 1936 fez parte da comissão organizadora do I Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo e da Comissão Orientadora da Exposição Histórica da Ocupação. Três anos depois passa à reforma na marinha.



O Santa Cruz no Rio de Janeiro.

Em 1942, durante as comemorações do 20º aniversário da I Travessia Aérea do Atlântico Sul, Gago Coutinho, em tom de desabafo diria que “parece-me que, passados vinte anos, é bom que deixem o velho tranquilo, como o fez o Ministério das Colónias, que se viu livre de mim, ficando-me até a dever cinco contos de legítimos vencimentos. (...) De modo que, à vista deste critério, eu, comparecendo em



Chegada ao Rio de Janeiro.

festas de homenagem, pareceria tê-las procurado como compensação. Ora, pelo contrário, eu agora só desejo ser totalmente esquecido, tanto como o fui apesar dos meus trabalhos como geógrafo das colónias.”

De alguma forma Gago Coutinho manifestava mágoa e indignação pela falta de reconhecimento pelos seus trabalhos no campo da geodesia. O Governo, através do Ministério das Colónias, ainda pretendeu emendar a situação ao entregar-lhe a Grã-Cruz da Ordem do Império, dois anos depois, mas este não abdicando dos seus princípios no discurso proferido durante a cerimónia disse:

“E eu, como colonial, duplamente aprecio esta grande honra, por se tratar de um gesto partido de uma pessoa que particularmente aprecio. Porque S. Ex.^ª rompeu com a tradi-

ção do Governo só político, que dirigia as Colónias do Terreiro do Paço, por assim dizer teoricamente.”

Faltava agora colocar em prática algumas das suas ideias sobre as viagens dos descobrimentos dos séculos XV e XVI, sobretudo experimentar de forma empírica os instrumentos de navegação e o estudo das derrotas.

O saber acumulado ao longo dos anos em navios de vela, permitira-lhe conhecer os ventos e correntes por onde haviam passado as caravelas e confirmar in loco a veracidade, ou não, das afirmações produzidas pelos nossos cronistas.

Reconstituir as viagens e procurar resultados, nomeadamente a rota de Pedro Álvares Cabral, levaram-no, com a idade avançada de 74 anos, a empreender uma viagem a bordo do navio “Foz do Douro” durante 105 dias, com a ajuda de um astrolábio idêntico ao que se empregava no século XV. Estabeleceu comparações com os resultados alcançados em sextantes e cronómetros, com auxílio de sinal de rádio.



A travessia do Atlântico Sul.

Embarcou em Santos, a 21 de Dezembro de 1943 e desembarcou em Leixões, no dia 31 de Março de 1944.

Concluiu que o conhecimento prático, adquirido ao longo das viagens realizadas pelos portugueses, foi crucial para o desenvolvimento da navegação astronómica. Confirmou assim que as viagens não eram fruto do acaso, mas delineadas e preparadas tendo em conta ventos e correntes marítimas, o que nem sempre correspondia à opinião da historiografia da época. Aproveitou para estudar melhor o regime dos ventos e correntes no Atlântico Norte que levava os mareantes lusos a proceder à designada por “volta do largo”, mas que na época dos Descobrimientos foi denominada “volta da Guiné” ou “volta da Mina”, por partirem da Guiné ou da Mina os navios que faziam a bordada em arco para noroeste, para ganhar a latitude de um determinado ponto da costa portuguesa.²⁰

Em 1946 é convidado pela Panair para a abertura da linha aérea Londres-Lisboa-Rio de Janeiro, para a inauguração do voo Rio de Janeiro- Santiago do Chile²¹ e ainda para a travessia atlântica de 21 horas de voo sem escalas, em finais de 1953. Dois anos depois é a vez da TAP o convidar a efectuar o voo experimental para o Brasil.

Em 1950 é eleito Vice-presidente da Federação Aero-náutica Internacional e quatro anos depois é convidado, pelo Coronel Pinheiro Corrêa, para fazer parte de uma comissão com vista à criação de um futuro Museu do Ar e a representar, a mesma, em audiência com o Chefe de Estado. O que recusou por solidariedade ao seu antigo camarada e amigo, Jorge Castilho entretanto já falecido, que considerava ter sido tratado com desprezo pelo estado português. Cinco anos depois não se esquecerá de afirmar:

“Enquanto não pagarem à viúva do Castilho a justa pensão de sangue, eu não falarei mais com qualquer representante do Estado”

Em Junho de 1958, chegava Gago Coutinho de mais umas das suas viagens ao Rio de Janeiro, quando é recebi-

²⁰ Albuquerque, Luís de “A arte de navegar” in *Colóquio/Ciências*, nº 5, Lisboa, Mai.-Ago. 1989, p. 71-82

²¹ 1951.



Os Correios de Portugal emitiram em 1923 uma série comemorativa da travessia do Atlântico Sul, cujas peças circuladas são muito raras, já que estes selos apenas foram usados pelo público de 30 de Março a 1 de Abril e de 6 a 8 de Setembro de 1923.

do pelo Presidente da República, Américo Tomás, pelo Ministro do Ultramar e interino da Marinha, Raul Ventura e ainda pelo chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Guerreiro de Brito. Vinha a bordo do Paquete Vera Cruz, o mesmo que o transportara seis anos antes, na sua viagem inaugural até ao Brasil, enquanto seu passageiro de honra. Ao descer a escada de portaló, vinha apoiado pelo seu amigo, o Comodoro Sarmiento Rodrigues.

À sua espera, na Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, tinha um batalhão de Marinha a prestar-lhe honras militares pela sua recente promoção na Assembleia Nacional, ao posto de Almirante, com distinção. Passou em revista a formatura e comentou que *continuava ainda a ter alma de tenente*.

A propósito da sua permanência em África, dirá anos mais tarde (1958) que:

“Pessoalmente, eu admirei Santos Dumont, antes de o conhecer em pessoa. Suas aventuras aéreas eram-me relatadas pelo semanal francês “Vie au grand-air”, quando há meio século eu trabalhava no sertão africano, como geógrafo.(...) Em 1922, S. Dumont ofereceu-me, como ao seu colega experimentador, aqueles dois instrumentos, com os quais procurava demonstrar praticamente o poder da orientação do Avião no Ar - semelhante àquele que - há séculos - os “Pilotos lusos” revelaram ao Mundo, no alto mar. O seu Cronómetro aqui está, ao passo que seu sextante, que serviu também a seus estudos de Navegação, já o ofereci ao Museu de São Paulo, estudos em que ele nos precedera.”

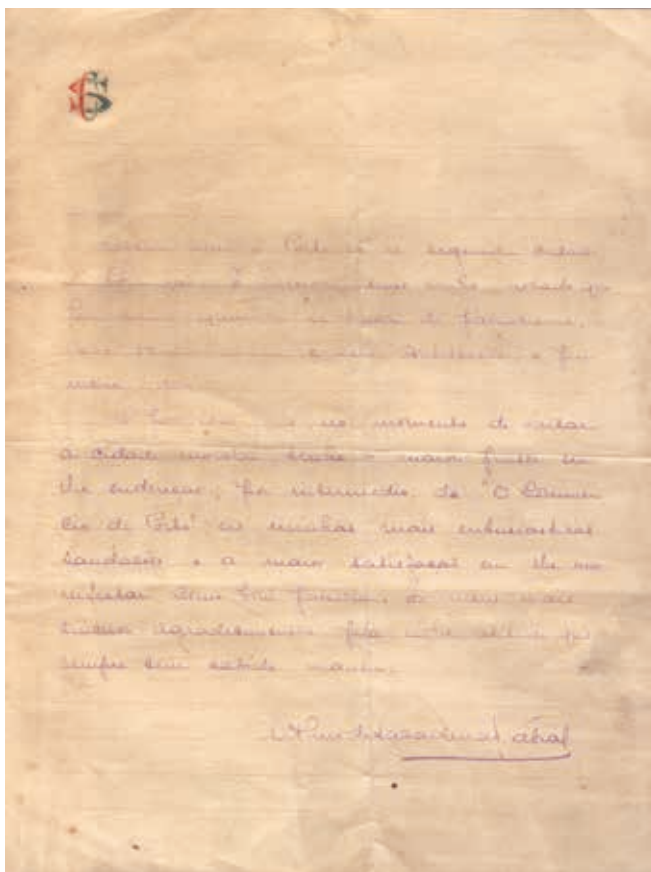
A amizade construíra-se entre dois homens que se admiravam por colocar em prática os seus sonhos.

“Gosto de controvérsias, de tudo o que possa esclarecer, pois sou comunicativo como todos os homens do mar.

Gosta da discussão que faz luz...Os críticos quando usam feios adjectivos, é porque lhe falta a argumentação, a luzinha da ciência”



Almirante Gago Coutinho recebendo os aviadores do Pátria, regressados da ligação aérea Lisboa-Macau.



Carta com o monograma de Sacadura Cabral enviado por este com saudações à cidade do Porto.

Dizem que o Porto é a segunda cidade de Portugal. É possível mas tenho notado quequando se trata de patriotismo, o Porto ocupa sempre e sem contestação o primeiro lugar.

É por isso que no momento de visitar a cidade invicta tenho o maior prazer em lhe endereçar, por intermédio do Comércio do Porto, as minhas mais entusiásticas saudações e a maior satisfação em lhe manifestar como bom patriota, os meus mais sinceros agradecimentos pela nobre atitude que sempre tem sabido manter.

Artur de Sacadura Cabral

Estima-se que o velho Almirante terá durante o percurso da sua vida navegado 30837 milhas.

Gago Coutinho nunca haveria de esquecer o seu Pai, considerando-o também um aventureiro. Diria com alguma tristeza que “Lá partiu para Luanda, no Zaire, meu pobre pai. Ia animado. Com 89 anos, ainda a lutar pela reforma. Eu iria, mas desesperado! Mas, enfim, vai à terra onde, só de uma vez, passou 33 anos, seguidos. Claro que o ajudo e ajudarei como puder. Para mais, os seus 80 escudos de reforma, antigamente 10 libras, são hoje menos de 4!”

Já com a sua saúde frágil, resolve actualizar o seu Testamento²², um ano antes. Na parte final do mesmo deixaria instruções precisas de como pretendia ser sepultado,:

“Aqui confirmo minha vontade de ficar junto dos meus Pais, no Cemitério da Ajuda, sahindo o corpo, não de casa mas da capela do Arsenal. O caixão, de pinheiro será pobre, para caber no jazigo, onde já está o meu nome. Vestir-me-ão os calções e casaco de caki, como atravessei a África. Tudo pobre, como nasci. Aliás nunca almirante a valer, mas autentico geografo de campo. “

Ainda hoje o nome de Gago Coutinho é referência na história da aeronáutica, quer pela primeira travessia aérea do Atlântico quer pelo seu Sextante adaptado, mas foi muito mais do que isso...Geógrafo, Historiador, Matemático, Co-

²² Todo o espólio deixado pelo Almirante foi inventariado pelo autor, uma vez que os inventários anteriores estavam incompletos, truncados e com informações cruzadas.

mandante, Navegador, Marinheiro... Chegou a redigir argumentos que não chegaram a passar à película cinematográfica, por ausência de verbas.

Por proposta do Aero Club de Portugal, é atribuído o nome do Almirante Gago Coutinho à Avenida que liga a Praça do Areeiro ao Aeroporto de Lisboa.

Carreira militar, lista de promoções

Aspirante da armada (30 de Outubro de 1886)
Guarda-marinha (21 de Janeiro de 1890)
Segundo-tenente (7 de Março de 1891)
Primeiro-tenente (26 de Outubro de 1895)
Capitão-tenente (7 de Fevereiro de 1907)
Capitão-de-fragata (26 de Junho de 1915)
Capitão-de-mar-e-guerra (9 de Dezembro de 1918)
Contra-almirante (30 de Março de 1922 com distinção)
Vice-almirante (17 de Agosto de 1932)
Almirante (22 de Abril de 1958 por resolução da Assembleia Nacional com distinção).

Algumas das Instituições a que pertenceu

Academia de Ciências de Lisboa
Academia de Ciências de Portugal
Academia de História
Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro
Sociedade de Geografia de Lisboa
Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro
Grande Oriente Lusitano
Federação Aeronáutica Internacional

Professor Rui Costa Pinto

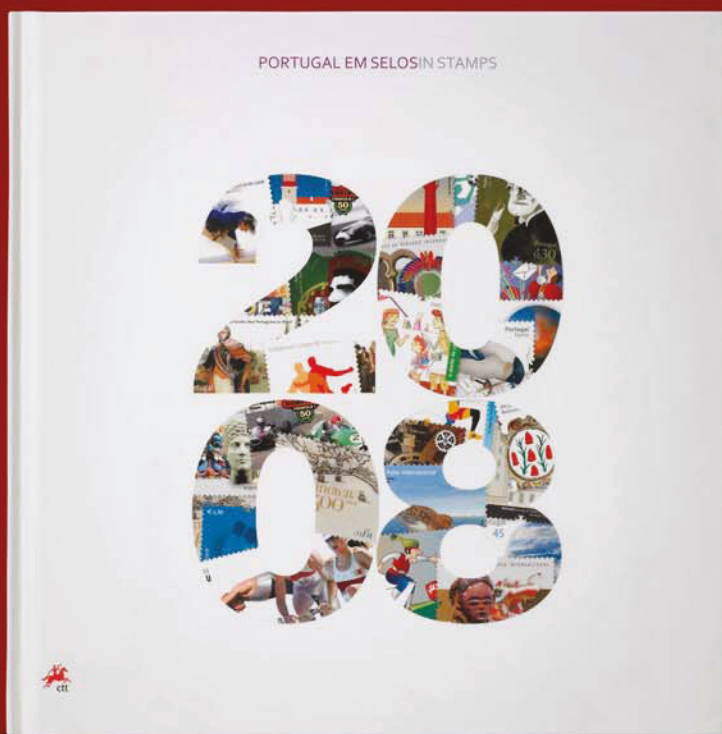
Curriculum Vitae

Mestre em História dos Descobrimentos e da Expansão. Licenciado em História (Variante em História da Arte), pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Possui também os cursos de História da Náutica, Qualificação em Ciências de Educação e Técnicas Documentais e Tecnologias de Informação. Encontra-se presentemente a preparar uma Tese de Doutoramento intitulada “Gago Coutinho, historiador da náutica e dos descobrimentos”

É professor e formador de professores, membro da Academia da Marinha, Presidente da Secção de História da Sociedade de Geografia de Lisboa, Ex Vice-presidente da Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses e membro da Secção de História e da Comissão de Estudos Olisiponenses da mesma Associação. Foi Comissário Científico do Colóquio “Portugal-Brasil, 500 Anos” e do Colóquio Comemorativo dos 860 anos da tomada de Lisboa aos Mouros; tem organizado inúmeras conferências; organizou o seminário «O Império Colonial Português nos Séculos XIX e XX», promovido pela Secção de História da SGL; fez parte da Comissão de Homenagem Comemorativa do 1º Centenário do Nascimento de Francisco Assis de Oliveira Martins; foi coordenador geral para as comemorações dos 130 anos da SGL. É relator do Boletim da SGL.

Publicou o livro *A Costa Oriental Africana (1640–1668)* - Estar-Editora, Lisboa, 2002; como colaborador, participou no *Glossário de Termos de Arte* - Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, e no *Grande Dicionário Enciclopédico Universal* - Lisboa, Ediclube. Também em colaboração, escreveu “A Missão durante o Século XVII na Costa Oriental Africana” in *Para além da Taprobana - De Lisboa a Nagasaki*, ed. da Secretaria de Estado da Cultura - Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, Lisboa, 1993, e “Plataforma da Fortaleza de Moçambique” e “Documentação Manuscrita sobre o Brasil dos Séculos XVII e XIX” in *Tesouros da Sociedade de Geografia de Lisboa*, ed. Inapa, Lisboa, 2001.

Tem textos publicados na *Brotéria*, *Arqueologia e História*, *História*, *Mare Liberum*, *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* e na *Academia da Marinha*.



PORTUGAL EM SELOS 2008

Um livro marcante de uma colecção que é um marco

Desde 2001 que as edições do “Portugal em Selos” têm vindo a exibir em forma de selo os momentos mais marcantes da história do nosso país. Agora é a vez da edição 2008.

São 106 selos e 21 blocos, num livro de grande valor literário e filatélico que o levam num percurso único pelo nosso património, desporto, cultura e natureza.

Entre nesta viagem. Este livro vai marcá-lo para sempre.

Farpados, pois... e então?

Hernâni Matos

Membro do Bureau da Comissão FIP de Inteiros Postais
hernanimatos@gmail.com

Deus disse: “Faça-se a luz!” E a luz foi feita.¹

GÉNESIS 1,3

1. ANTE-PRÓLOGO

Qualquer inteirista estudioso e simultaneamente expositor na Classe de Inteiros Postais, procura obter peças raras e que confirmem importância à sua participação. Uma tal atitude conduz-nos inexoravelmente ao domínio dos Inteiros Postais de D. Luís, de D. Carlos, de D. Manuel II, aos respectivos ensaios e provas, bem como aos Inteiros Postais Particulares.

Mas, nem sempre é possível trilhar por este caminho. Por um lado, porque algumas das almejadas peças que nos fazem arregar a vista, não andam por aí aos pontapés e são mesmo raras. Por outro lado, porque outras estão na Casa da Moeda, donde algumas nunca deveriam ter saído. Por outro lado, ainda, porque nem sempre a nossa bolsa nos permite chegar a algumas dessas peças. E ficarmos parados é que não. Como inteirista temos “bichos carpinteiros” na “massa do sangue” e não dá para estarmos parados. Lá diz o rifão “Parar é morrer”, assim como diz “Enquanto o pau vai e vem, folgam as costas”. Por isso, quando a nossa bolsa é travão que não nos permite caminhar em determinadas direcções, há que folgar a bolsa, orientando o nosso estudo e pesquisa pessoal noutras direcções, nomeadamente trabalhando emissões mais recentes. E se eventualmente não é uma tarefa que confira louros ao seu empreendedor, não é por isso que é uma tarefa menos nobre e sem importância, apesar do preconceito de alguns velhos do Restelo. É o que pretendemos demonstrar através do presente estudo, centrado no coleccionismo dos chamados bilhetes postais farpados, com o selo de \$25, azul, do tipo “Tudo pela Nação”.

2. PRÓLOGO

Devido a instabilidade política e a problemas económicos que a I República não conseguiu resolver, a 9 de Julho de 1926 deu-se em Portugal, um golpe de estado militar, encabeçado pelo general Sinel de Cordes e que levaria Salazar

ao poder, dando origem a uma das mais duradouras e execradas ditaduras do século XX.

Em 1929, dirigindo-se ao País, Salazar proclama: “*Tudo pela Nação, nada contra a Nação*”, um dos slogans que acabou por se converter na imagem de marca de Salazar, por resumir emblematicamente a política do Estado Novo. Adaptando o slogan de Mussolini², Salazar utiliza o “*Tudo pela Nação, nada contra a Nação*”, como máxima oficial do Estado Novo, com que terminavam os próprios ofícios da burocracia do regime.

“*Tudo pela Nação, nada contra a Nação*” sintetiza a decisão de Salazar em estruturar um estado forte, que garantisse a ordem, por oposição à desordem que considerava ter caracterizado a 1ª República (1910-1926). O Estado forte assentava no reforço do poder executivo, de que Salazar seria chefe, na substituição do pluralismo partidário por um partido único (União Nacional) e na supressão dos sindicatos. Salazar defendia também a preservação dos valores tradicionais - Deus, Pátria, Família - de modo a formar uma sociedade doutrinada de acordo com a moral cristã (Deus), nacionalista (Pátria) e corporativa (Família). O Estado forte caracterizava-se, ainda, pelo imperialismo colonial e pelo nacionalismo económico.



Fig. 1 - Verso de bilhete postal do serviço nacional (Quadro I - tipo c). Ilustração: ALENTEJO - TRAJO (OM 86 AP).



Fig. 2 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I - tipo c). Ilustração no verso: ALENTEJO - TRAJO (OM 86 AP).

¹ Do hebraico: “Vayomer Elohim yehi-or vayehi-or”.

² “Nada fora do Estado, acima do Estado, contra o Estado. Tudo no Estado, dentro do Estado”. – Mussolini (1883-1945).

A consolidação da ideia de nação em Portugal ficaria a cargo de um organismo governamental, o Secretariado de Propaganda Nacional (SPN), criado em 1933 e dirigido pelo jornalista António Ferro, a quem cabia a espinhosa missão de, nas palavras de Salazar³, “Eleva o espírito da gente portuguesa no conhecimento do que é e realmente vale, como grupo étnico, como meio cultural, como força de produção, como capacidade civilizadora, como unidade independente no concerto das nações”.



Fig. 3 - Ensaio de suporte, em cartolina acastanhada, não farpado.

O slogan de Salazar começaria por ser perpetuado filatelicamente em Inteiros Postais (OM 81 e 82) com selo impresso do tipo “Tudo pela Nação” de \$25 (azul) e 1\$00 (vermelho), emitidos em 1935 e desenhados por “José de Almada Negreiros, Poeta d’Orpheu, Futurista e Tudo”⁴. Também em 1935, ainda que posteriormente e contra o que é habitual, seriam emitidos os selos das taxas de \$25, \$40, 1\$00, 10\$00 e 20\$00 (Afinsa 570, 571, 572, 573, 574), igualmente do mesmo desenhador e gravados por Arnaldo Fragoso.

Talvez como reacção ao slogan propagandístico do Estado Novo inserido no novo tipo de selo, diz a revista “Portugal Filatélico”, nº 57, de Julho-Setembro de 1935⁵: “A escolha do novo selo não podia ser mais infeliz, É certamente o mais feio de quantos actualmente circulam pelo mundo. O desenho é de tal modo inexpressivo que o motivo central do selo é sensivelmente semelhante ao dum cartaz — reclame do caça-moscas “Fulminante”, que nos princípios do Verão apareceu afixado nas paredes de Lisboa”.

Não serviram de nada os impropérios do articulista, pois os selos e os Inteiros Postais ficariam em circulação por bastos anos, sendo porém ultrapassados em longevidade pelo “Estado Novo”, que morreu de velho em 25 de Abril de 1974.

Era preciso fazer passar a mensagem do “Tudo pela Nação” e a época era propícia à utilização de bilhetes postais na correspondência. Que melhor para o fazer que emitir bilhetes postais ilustrados que exaltassem os valores nacionais? Foi isso que aconteceu. E vamos ver como aconteceu com os primeiros bilhetes postais ilustrados com selo do tipo “Tudo pela Nação”. Quando os começámos a coleccionar, mais inexperientes que hoje, já lá vão uns anos, não imaginávamos a “camisa de onze varas” em que nos estávamos a

³ António de Oliveira Salazar. Discursos, Coimbra Editora Limitada, Coimbra, 5ª edição, 1961, vol. 1.

⁴ Almada Negreiros (1893-1970) - Manifesto anti-Dantas e por extenso por José de Almada Negreiros, poeta d’Orpheu, futurista e tudo (1915).

⁵ Citada por A. H. de Oliveira Marques, História do Selo Postal Português 1853-1953, 2ª vol., Lisboa, 1958.



Verde escuro

Verde claro

Fig. 4 - Tonalidades da sobrecarga “ESPECIMEN”

meter. Só o tempo revelaria o carácter ciclópico da tarefa que empreendera - mos: o coleccionismo destes bilhetes postais circulados, tarefa que é uma autêntica loucura mansa, já que é difícil ter tudo, mesmo em novo. Apesar de tudo, a tarefa segue o seu curso e estamos em crer que um dia atracaremos em bom porto.

Como “A experiência é a mãe de todas as coisas”⁶ pensámos que poderíamos partilhar com o leitor o que aprendemos na recolha de exemplares e no estudo deste tipo de bilhetes postais. Esse o objectivo do presente artigo.

3. PRIMEIRA EMISSÃO

3.1. Primeira tiragem – 1ª Série, não numerada

Na sequência de um contrato com a SCIAL⁷, a Administração dos CTT deliberara em Outubro de 1936 emitir uma série de bilhetes postais ilustrados com monumentos, paisagens e costumes portugueses. A emissão desta série foi fixada pela Portaria nº 8.672, de 2 de Abril de 1937⁸.

A série é constituída por 50 bilhetes postais não numerados⁹ (OM 86) (Quadro I – Tipo c), reproduzindo desenhos a lápis de José Ribeiro¹⁰ e de João Jorge Maltieira¹¹, impressos a preto e branco no verso (Fig. 1), a off set na Litografia Nacional¹².



Fig. 5 - Erro de corte.

⁶ Galileu Galilei (1564-1642).

⁷ Sociedade de Construções e Indústrias Anexas Lda.

⁸ Diário do Governo, nº 76, 1ª série, de 2 de Abril de 1937.

⁹ Apesar de não numerados, foi atribuído por nós, a cada postal um número de série, visando uma melhor referência e identificação.

¹⁰ Postais com números de série: 1, 8, 10, 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 35, 36, 37, 38, 39.

¹¹ Postais com números de série: 3, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 16, 17, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50.

¹² Não estão assinados pelo autor, os postais com número de série: 2, 4, 9.

A frente, destinada à correspondência e ao endereço do destinatário, tem impresso ao centro o emblema dos CTT (Fig. 2), no canto superior direito o selo de \$25, azul claro, do tipo “TUDO PELA NAÇÃO”, impresso na Casa da Moeda. Em baixo, as inscrições “Edição SCIAL” (à esquerda) e “(Custo incluindo franquia: \$75)” (ao centro). Estas inscrições, tal como o emblema dos CTT, estão impressas em khaki, ao passo que o resto foi impresso na mesma cor do selo.

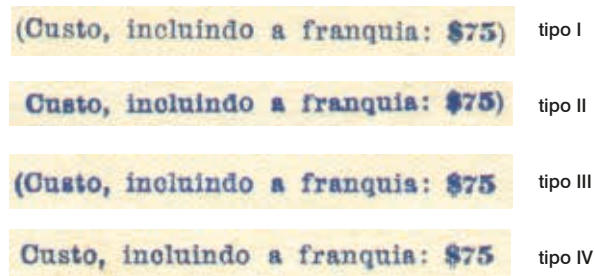


Fig. 6 - Variedades de composição (Ampliação 150%).

A cartolina, ligeiramente rugosa, é creme clara. Os bilhetes postais medem cerca de 14 cm x 9 cm e têm os bordos farpados (recortados), como era habitual nas fotografias e nos bilhetes postais ilustrados, usualmente vendidos pelo comércio. Daí que na gíria inteirista tenham sido baptizados por “bilhetes postais farpados”, designação que o uso consagrou.

A tiragem foi de 4.000 de cada e entraram em circulação em Dezembro de 1936.

Desta 1ª tiragem são conhecidos:

- Ensaios de suporte (Fig. 3), em cartolina acastanhada, não farpados (Quadro I – Tipo a);
- Exemplares com a sobrecarga manual “ESPECIMEN” (Fig. 4), de 49 mm x 5 mm, composta em caracteres



Sobrecarga tipo I

Sobrecarga tipo II

Fig. 7 - Tipos de sobrecarga “ISENTO/PORTARIA/10.509”

tipo “Franklin Gotik Book”, batida a verde, em posição variável, mais ou menos diagonal, sobre o selo. A sobrecarga aparece batida em dois tons de verde – verde escuro e verde claro – por vezes com falhas nalgumas letras (Quadro I – Tipo b);

- Erros de corte (Fig. 5);
- Erros de composição: A inscrição completa “(Custo incluindo franquia: \$75)” (tipo I), pode ter ausência de parêntesis no princípio (tipo II-erro), no fim (tipo III-erro) ou no princípio e no fim (tipo IV-erro). (Fig. 6).
- Variedades de composição: o filete duplo que separa a correspondência do destinatário pode ter de largura 1,5 mm ou 1,25 mm.

3.2. Segunda tiragem – 2ª Série - Série A, numerada

Após a 1ª tiragem, os desenhos com os números 17, 27, 28, 29, 42, 43, 45, 46, 47, 49 e 50, foram considerados como não sendo dignos de reprodução, pelo que foi feita uma segunda tiragem dos bilhetes postais de que vimos falando, mas apenas com 39 desenhos reproduzidos e agora

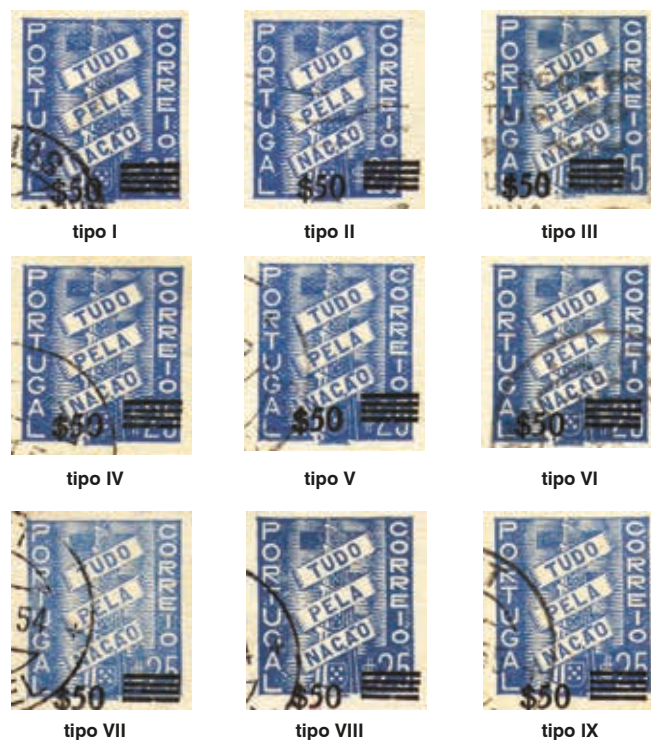


Fig. 8 - Posição variável da sobretaxa de actualização da taxa de porte.

devidamente identificados, uma vez que a cada um deles foi atribuído um número de ordem, ao qual se segue o título de cada desenho, tendo por baixo a indicação “Série A”.

Da 2ª tiragem são conhecidos:

- Erros de composição: A inscrição completa “(Custo incluindo franquia: \$75)” (tipo I), pode ter ausência de parêntesis no princípio (tipo II-erro), no fim (tipo III-erro) ou no princípio e no fim (tipo IV-erro). (Fig. 6).
- Variedades de composição: o filete duplo que separa a correspondência do destinatário pode ter de largura 1,5 mm ou 1,25 mm.

Esta 2ª tiragem foi de 1.598 de cada e entraram em circulação em Abril de 1937.

3.3. Terceira tiragem – 2ª Série - Série A, numerada

Houve uma 3ª tiragem com 40 motivos, incluindo o motivo nº 42. Esta tiragem foi de 5.343 de cada e entraram em circulação em Outubro de 1937.

De salientar que os bilhetes postais da Série A – numerada (2ª e 3ª tiragem), apresentam duas variedades de impressão:

- Exemplares com o emblema dos CTT cravado (Quadro I – Tipo e);
- Exemplares com o emblema dos CTT impresso (Quadro I – Tipo h);

Quadro I

INTEIROS POSTAIS FARPADOS – “TUDO PELA NAÇÃO”

Nº	MOTIVO DO DESENHO	1ª série não numerada				2ª série numerada - Série A						
		Emblema dos CTT impresso				Emblema dos CTT cravado			Emblema dos CTT impresso			
		Cartolina acastanhada (Ensaio de suporte)	Cartolina creme			Cartolina creme			Cartolina creme			
			Selo \$25 TPN azul	Selo \$25 TPN azul, com SPECIMEN	Selo \$25 TPN azul	Selo \$25 TPN azul, sob.\$50	Selo \$25 TPN azul	Selo \$25 TPN azul, sob.\$50	Selo \$25 TPN azul com ISENTA PORTARIA 10.509	Selo \$25 TPN azul	Selo \$25 TPN azul, sob.\$50	Selo \$25 TPN azul, com ISENTA PORTARIA 10.509
Tipo a	Tipo b	Tipo c	Tipo d	Tipo e	Tipo f	Tipo g Sobrecarga	Tipo h	Tipo i	Tipo j Sobrecarga			
1	ALCOBAÇA – CLAUSTRO DO MUSEU						I	II			I	II
2	CASTELO DE ALMOUROL						I	II			I	II
3	ARCOS DE VAL DE VEZ — PELOURINHO						I	II			I	II
4	PONTE DE BARCELOS						I	II			I	II
5	CASTELO DE BELMONTE						I	II			I	II
6	CASTELO DE BRAGANÇA - TORRE DE MENAGEM						I	II			I	II
7	CAMINHA - TORRE DO RELÓGIO						I	II			I	II
8	CHAVES - PONTE ROMANA						I	II			I	II
9	COIMBRA — CLAUSTRO DO SILÊNCIO - SANTA CRUZ						I	II			I	II
10	SÉ VELHA DE COIMBRA						I	II			I	II
11	ÉVORA - AQUEDUTO						I	II			I	II
12	ÉVORA - CASA DO SÉCULO XVI						I	II			I	II
13	ÉVORA - ERMIDA DE S. BRAZ						I	II			I	II
14	CASTELO DE GUIMARÃES						I	II			I	II
15	GUIMARÃES- IGREJA DE S. MIGUEL						I	II			I	II
16	CASTELO DE LEIRIA						I	II			I	II
17	LEIRIA-PAISAGEM DO LIZ					NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ
18	LISBOA — ARCO DA RUA AUGUSTA						I	II			I	II
19	LISBOA—CLAUSTRO DOS JERONIMOS						I	II			I	II
20	LISBOA JERONIMOS						I	II			I	II
21	LISBOA - ERMIDA DA Sª DO MONTE						I	II			I	II
22	LISBOA - LARGO DA CANTINA DE S. MIGUEL						I	II			I	II
23	LISBOA — LARGO DO CHAFARIZ DE DENTRO						I	II			I	II
24	LISBOA-PÁTEODE D. FRADQUE I						I	II			I	II
25	LISBOA- PÁTEO DE D. FRADIQUE II						I	II			I	II
26	SÉ DE LISBOA						I	II			I	II
27	LISBOA—TEATRO NACIONAL					NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ
28	MINHO- PAISAGEM					NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ
29	MINHO - PAISAGEM					NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ
30	MIRANDELA— PELOURINHO DE ABREIRO						I	II			I	II
31	CASTELO DE PALMELA - ENTRADA DA TORRE DE MENAGEM						I	II			I	II
32	PONTE DO LI MA - CAPELA ROMANA						I	II			I	II
33	CASTELO DO SABUGAL						I	II			I	II
34	SANTARÉM - FONTE DAS FIGUEIRAS						I	II			I	II
35	TOMAR — JANELA MANUELINA DO CONVENTO DE CRISTO						I	II			I	II
36	PONTE DE UCAN HA						I	II			I	II
37	VIANA DO CASTELO - CAPELA DAS MALHERAS						I	II			I	II
38	CASTELO DE VILA DA FEIRA						I	II			I	II
39	VIZEU - PORTA DOS CAVALEIROS						I	II			I	II
40	ALENTEJO - CANGALHAS						I	II			I	II
41	CARRO ALENTEJANO						I	II			I	II
42	ALENTEJO - TRAJO						I	II			I	II
43	PLANALTO DO BARROSO - TRAJO					NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ
44	LAVRADOR DA CAROÇA - CAPA DE PALHA						I	II			I	II
45	MIRANDA DO DOURO — CAPA D'HONRAS					NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ
46	MIRANDA DO DOURO - TRAJO					NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ
47	RENDEIRA DE PENICHE					NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ
48	SERRA DA ESTRELA- PASTOR						I	II			I	II
49	TRAZ OS MONTES - GAITEIRO					NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ
50	TRAZ OS MONTES— HOMEM DO BOMBO					NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ

Mais do que a vista é a apalpação com recurso ao tacto que permite distinguir as duas variedades.

À semelhança do que se passou com a 1ª e a 2ª tiragem, qualquer destas variedades pode apresentar:

- Erros de composição: A inscrição completa “(Custo incluindo franquia: \$75)” (tipo I), pode ter ausência de parêntesis no princípio (tipo II-erro), no fim (tipo III-erro) ou no princípio e no fim (tipo IV-erro). (Fig. 6).

- Variedades de composição: o filete duplo que separa a correspondência do destinatário pode ter de largura 1,5 mm ou 1,25 mm.

No conjunto da segunda e da terceira tiragem, os bilhetes postais da 2ª Série – Série A, numerada, tiveram uma tiragem de 6.941 exemplares. Exceptua-se como dissemos o motivo nº42, cuja tiragem foi de 5.343 exemplares.

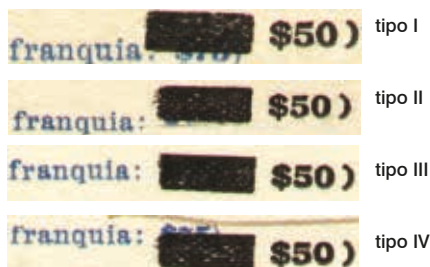


Fig. 9 - Posição variável da sobretaxa de actualização do "(Custo incluindo franquia: \$75)" (Ampliação 150%).

O Decreto nº 31.421 de 26 de Julho de 1941¹³ aumentou o porte do bilhete postal do serviço nacional para \$30. Apesar disso, a Portaria nº 9.934 de 17 de Novembro de 1941¹⁴ permitia que os bilhetes postais farpados continuassem a ser vendidos ao público pelo preço neles inscrito (\$75), sem afixação de selos adicionais para completamento de porte.

Os bilhetes postais da 1ª emissão (1ª, 2ª e 3ª tiragem) foram retirados da circulação em 30 de Setembro de 1945, em virtude da Portaria nº 11.036, de 24 de Julho de 1945.¹⁵



Fig. 10 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo c), usado internamente. Porte nacional (De 11-2-1924 a 26-7-1941): \$25. Marca de partida de REDONDO (10 NOV 38) e marca de chegada de LISBOA CENTRAL/2ª SECÇÃO (11.11.38). Ilustração no verso: EVOIRA – CASA DO SÉCULO XVI (OM 86 L).

4. SEGUNDA EMISSÃO

Em 1943 foram aproveitados bilhetes postais da primeira emissão (2ª Série - Série A, numerada) para receberem a sobrecarga "ISENTO/PORTARIA/10.509", em caracteres do tipo antigo, aplicada tipograficamente a preto sobre o selo de \$25, azul, do tipo "Tudo pela Nação". Esta sobrecarga, em posição variável sobre o selo, está distribuída por três linhas, havendo duas variedades de sobrecarga (Fig. 7). Na sobrecarga do tipo I, o "1" de "10.509" está exactamente por debaixo do "O" de "PORTARIA". Na sobrecarga do tipo II, o "1" de "10.509" situa-se entre o "O" e o "R" de "PORTARIA".

Receberam a sobrecarga 40 variedades dos bilhetes postais farpados da Série A, numerada, à excepção dos números 17, 27, 28, 29, 43, 45, 46, 47, 49 e 50.

Estes bilhetes postais (OM FM 2) são considerados bilhetes postais isentos de franquia, visto estarem isentos do



Fig. 11 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo c), usado internamente. Aumento de porte. Porte nacional (De 26-7-1941 a 17-11-1948): \$30. Marca de partida de AMBULANCIA MINHO II (27 ABR 43) e marca (flâmula) de chegada a (PORTO CENTRAL/2º SECTOR (27.4.43). Ilustração no verso: LAVRADOR DA CAROÇA – CAPA DE PALHA (OM 86 AR).

pagamento de porte. Foram distribuídos gratuitamente pela Administração dos Correios, Telégrafos e Telefones, em Dezembro de 1943 aos expedicionários que em virtude da II Guerra Mundial se encontravam mobilizados nos arquipélago dos Açores e Madeira, a fim de se poderem corresponder com familiares e amigos no Continente.



Fig. 12 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo c), usado internamente. Aumento de porte. Porte nacional (De 26-7-1941 a 18-11-1948): \$30. Insuficiência de porte de 5 C, pelo que foi multado em 10 C. Daí a anotação T10, a vermelho. Marca de partida de MANTEIGAS (10 AGO 48) e ausência de marca de chegada ao PORTO. Ilustração no verso: LARGO DA CANTINA DE S. MIGUEL (OM 86 V).

À semelhança do que se passou com qualquer das tiragens da 1ª emissão, qualquer das variedades de sobrecarga "ISENTO/PORTARIA/10.509" pode estar associada a:

- Erros de composição: A inscrição completa "(Custo incluindo franquia: \$75)" (tipo I), pode ter ausência de parêntesis no princípio (tipo II-erro), no fim (tipo III-erro) ou no princípio e no fim (tipo IV-erro). (Fig. 6).
- Variedades de composição: o filete duplo que separa a correspondência do destinatário pode ter de largura 1,5 mm ou 1,25 mm.

Não temos conhecimento do número de bilhetes postais farpados que receberam a sobrecarga "ISENTO/PORTARIA/10.509"

¹³ Diário do Governo, nº 172, 1ª série, de 26 de Julho de 1941.

¹⁴ Diário do Governo, nº 268, 1ª série, de 17 de Novembro de 1941.

¹⁵ Diário do Governo, nº 164, 1ª série, de 24 de Julho de 1945.



Fig. 13 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo c), usado para o estrangeiro. Porte internacional (De 1-8-1934 a 17-11-1948): 1\$00. Marca de partida de LISBOA CENTRAL/2ª SECÇÃO (13.4.37) e ausência de marca de chegada a NICE. Ilustração no verso: TOMAR – JANELA MANUELINA DO CONVENTO DE CRISTO (OM 86 AI).

5. TERCEIRA EMISSÃO

Em meados de 1952 existiam em armazém no Depósito da Direcção dos Serviços Industriais dos CTT, 214.394 bilhetes postais da primeira emissão, entre exemplares da série não numerada e da série numerada.

“Produzir e Poupar” era o lema do Estado Novo sob a direcção de Salazar. Daí que em meados de 1952 tenha sido



Fig. 14 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo c), usado para o estrangeiro. Porte internacional (De 1-8-1934 a 17-11-1948): 1\$00. Insuficiência de porte de \$50, sem ter sido multado. Marca de partida de LISBOA NORTE/2ª SECÇÃO (28.9.37), marca de trânsito de PARIS XVII (4 OCT 37) e no verso, marca de chegada a CROIX – VALMER (9 - 10 37). Ilustração no verso: ALENTEJO - CANGALHAS (OM 86 AN).

decidido aproveitar as sobras. Ora, como pelo Decreto nº 31.421 de 26 de Julho de 1941¹⁶, o porte dos bilhetes postais para o serviço nacional aumentara para \$50, era necessário actualizar a respectiva taxa de porte de \$25 para \$50. Por outro lado, o facto de o custo da primeira emissão estar praticamente reembolsado, levou a que se pensasse que o preço de venda ao público passasse a ser igual ao respectivo porte, o que foi aprovado por despacho ministerial de 21 de Julho de 1952. Na sequência deste despacho, a Portaria nº 14.426 de 18 de Junho de 1953¹⁷ cria uma terceira

emissão (OM 125) (Quadro I – Tipos d,f,i), mandando aplicar aos postais da primeira emissão (1ª, 2ª e 3ª tiragens), duas sobretaxas a preto:

- uma sobretaxa de actualização da taxa de porte, constituída por quatro traços horizontais de 8 mm de comprimento e afastados entre si 0,5 mm, aplicada a preto, na parte inferior do selo, a cobrir a taxa primitiva



Fig. 15 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo h), usado internamente. Porte nacional (De 11-2-1924 a 25-7-1941): \$25. Marca de partida de MACIEIRA DE CAMBRA (8 FEV 38) e marca de chegada de LISBOA CENTRAL/2ª SECÇÃO (9-2-38). Ilustração no verso: N. 25 – LISBOA – PATEO DE D. FRADIQUE II / Série A (OM 86 Nº 25).

(\$25) e tendo à esquerda o novo valor da taxa (\$50). A posição desta sobretaxa é variável, podendo situar-se nivelada e centrada (tipo I), nivelada e deslocada para a direita (tipo II), nivelada e deslocada para a esquerda (tipo III), deslocada para cima e centrada (tipo IV), deslocada para cima e deslocada para a direita (tipo V), deslocada para cima e deslocada para a esquerda (tipo VI), deslocada para baixo e centrada (tipo VII), deslocada para baixo e deslocada para a direita (tipo VIII), deslocada para baixo e deslocada para a esquerda (tipo IX): (Fig. 8).

- uma sobretaxa de actualização do “(Custo incluindo franquia: \$75)”, pela aposição de uma tarja rectangular de 8 mm x 2,5 mm, aplicada a preto, a cobrir o



Fig. 16 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo d), usado internamente. Aumento de porte. Porte nacional (De 18-11-1948 a 14-4-1974): \$50. Marca de partida de CONDUÇÃO / MINHO MIXTO II (18 JUL 55) e ausência de marca de chegada a VIANA DO CASTELO. Ilustração no verso: CAMINHA – TORRE DO RELÓGIO (OM 125 G).

¹⁶ Diário do Governo, nº 172, 1ª série, de 26 de Julho de 1941

¹⁷ Diário do Governo, nº 127, 1ª série, de 18 de Junho de 1953.

preço primitivo, seguida do valor do novo custo (\$50). A posição desta sobretaxa é igualmente variável, podendo situar-se acima do nível da palavra “franquia” (tipo I), ao nível da palavra “franquia” (tipo III), abaixo do nível da palavra “franquia” (tipo IV) e acima do nível da palavra “franquia”, acima do qual se situa também o custo “75” (tipo IV)¹⁶: (Fig. 9).

A tiragem foi de 2.380 de cada.

Estes bilhetes postais OM 125 [1ª série, não numerada (tipo D) e 2ª série, Série A, numerada (tipos F e I)], saíram de



Fig. 17 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo d), usado internamente. Aumento de porte. Porte nacional (De 18-11-1948 a 14-4-1974): \$50. Admitindo que o bilhete postal pagou uma taxa de última hora de \$20, apresenta um excesso de porte de \$30. Marca de partida de CALDAS DAS TAIPAS (3.9.1955) e ausência de marca de chegada a LISBOA. Ilustração no verso: PONTE DO LIMA – CAPELA ROMANA (OM 125 AF).

circulação a 20 de Julho de 1962, em virtude da Portaria nº 19.286, de 19 de Julho de 1962¹⁹.

À semelhança do que se passou com qualquer das tiragens da 1ª emissão e com a 2ª emissão, também da terceira emissão são conhecidos:



Fig. 18 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo f), usado internamente. Aumento de porte. Porte nacional (De 18-11-1948 a 14-4-1974): \$50. Marca (flâmula) de partida de CORREIOS / LISBOA - NORTE (21- I 1956) e ausência de marca de chegada a LISBOA. Ilustração no verso: N. 8 – CHAVES – PONTE ROMANA / Série A (OM 125 N° 8).

¹⁶ Esta variedade sugere que deva existir uma variedade de composição na 1ª e na 2ª emissão, na qual o custo “75”, está ligeiramente acima do nível da palavra “franquia”, que apesar de tudo não conseguimos localizar nestas emissões.

¹⁹ Diário do Governo, nº 164, 1ª série, de 19 de Julho de 1962.

- Erros de composição: A inscrição completa “(Custo incluindo franquia: \$75)” (tipo I), pode ter ausência de parêntesis no princípio (tipo II-erro), no fim (tipo III-erro) ou no princípio e no fim (tipo IV-erro).
- Variedades de composição: o filete duplo que separa a correspondência do destinatário pode ter de largura 1,5 mm ou 1,25 mm.



Fig. 19 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo i), usado internamente. Erro de composição: a inscrição “(Custo incluindo franquia: \$75)”, tem ausência de parêntesis no princípio Aumento de porte. Porte nacional (De 18-11-1948 a 14-4-1974): \$50. Marca de partida de SOUZEL (10.12.54) e ausência de marca de chegada a ESTREMOZ. Ilustração no verso: N. 11 – EVORA – AQUEDUTO / Série A (OM 125 N° 11).

6. UTILIZAÇÃO, MARCOFILIA E HISTÓRIA POSTAL

Os bilhetes postais farpados foram criados para o serviço nacional e circularam entre Janeiro de 1937 e 30 de Setembro de 1945. Contudo, podiam ser utilizados no serviço internacional e no serviço colonial, com selos adicionais como complemento de porte.. Deste modo, o facto de uma participação de Inteiros Postais como a nossa ser elaborada utilizando Inteiros Postais circulados por via postal, leva a que o estudo efectuado tenha necessariamente que abordar a utilização, a marcofilia e a História Postal dos Inteiros Postais. Foi o que fizemos na legendagem das peças apresentadas nas figuras 10 a 23.



Fig. 20 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo i), usado para o estrangeiro. Aumento de porte. Porte internacional (De 1-5-1950 a 31-3-1959): \$40. Excesso de porte de \$10. Marca (flâmula) de partida de CORREIOS II / LISBOA (17-III 1955) e ausência de marca de chegada a VALDRES. Ilustração no verso: N. 21 – LISBOA – ERMI DA DA SENHORA DO MONTE / Série A (OM 125 N° 21).



Fig. 21 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo g), com sobrecarga "ISENTO/PORTARIA/10.509" tipo I, redigido a 4-6-1944 na Ilha do Faial. No canto superior esquerdo, Marca de Censura Militar do 1º Batalhão de Engenharia do Regimento de Infantaria Nº 1, aquartelado na Ilha do Faial. Marca rectangular do tipo I, de 47 mm x 15,5 mm, batida a vermelho. Logo por debaixo a rúbrica do censor militar "Jordão Alf. mil." Ao centro, marca de Passagem de Censura Militar, circular, com 25 mm de diâmetro, batida a violeta e que era aplicada pelo censor militar sediado na estação dos correios do local de chegada. Nesta marca, as indicações: M.G. (Ministério da Guerra) e C.M.P.T. (Censura Postal Militar Telegráfica), seguida da indicação que o carimbo é de passagem (P) e o censor militar o número 6, o qual rubricou mais abaixo, ao centro. Sobre o selo, marca de chegada de LISBOA CENTRAL/ 2º SECTOR de 27.JUN.44. Ilustração no verso: N. 8 – CHAVES – PONTE ROMANA / Série A (OM FM 2 – Nº 8).



Fig. 22 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo j), com sobrecarga "ISENTO/PORTARIA/10.509", tipo I, redigido a 26-XII-943 na Ilha da Madeira. Erro de composição: a inscrição "(Custo incluindo franquia: \$75)", tem ausência de parêntesis no princípio. Na parte de cima, sobre o selo, Marca de Censura Militar da 3ª Companhia do Serviço de Material (Expedicionária) do Regimento de Engenharia 1, aquartelado na Ilha da Madeira. Marca rectangular, de 36 mm x 26 mm, batida a preto. Nela a rubrica do censor. Ainda sobre o selo, marca de passagem pelos CORREIOS/FUNCHAL em 9 JAN 44. À esquerda, marca de Passagem de Censura Militar, circular, com 25 mm de diâmetro, batida a violeta e que era aplicada pelo censor militar sediado na estação dos correios do local de chegada. Nesta marca as indicações: M.G. (Ministério da Guerra) e C.M.P.T. (Censura Postal Militar Telegráfica), seguida da indicação que o carimbo é de passagem (P) e o censor militar o número 20. Ausência de marca de chegada ao PORTO. Ilustração no verso: N. 37 – VIANA DO CASTELO – CAPELA DAS MALHEIRAS / Série A (OM FM 2 – Nº 37).

7. EPÍLOGO

O coleccionismo dos bilhetes postais farpados circulados nas suas diversas emissões, tiragens e variedades é uma tarefa aliciante, ainda que árdua, já que no conjunto dos 50 motivos (desenhos), a 40 deles podem corresponder 12 variedades de bilhetes postais, como se pode ver pelo Quadro I, enquanto que para os restantes 10 motivos podem corresponder apenas 4 variedades de bilhetes postais. Ora isto dá um total de $40 \times 12 + 10 \times 4 = 480 + 40 = 520$ bilhetes postais farpados diferentes, sem considerar erros ou variedades de composição, de sobrecarga, de sobretaxa ou a utilização de taxas adicionais. É caso para recomendar a qualquer inteirista iniciado que resolva enveredar por este caminho, que não vacile. Parafraçando Ovídeo²⁰ é caso para dizer: "Aguenta e resiste!"

Penso que nesta altura, o leitor terá percebido a razão de ser do título deste artigo "FARPADOS, POIS... E ENTÃO?", como tendo a ver com a cabal demonstração de que o estudo e a pesquisa pessoal não devem cingir-se aos clássicos. É que a potencialidade de certas emissões não engana.



Fig. 23 - Bilhete postal do serviço nacional (Quadro I – tipo j), com sobrecarga "ISENTO/PORTARIA/10.509", de tipo indeterminado, por esta quase integralmente oculta pelo selo colado. Bilhete postal usado internamente como postal ilustrado fora do período em que estava autorizado. Erro de composição: a inscrição "(Custo incluindo franquia: \$75)", tem ausência de parêntesis no princípio e o custo "\$75", foi anulado à mão. Porte nacional (De 18-11-1948 a 14-4-1974): \$50. Marca (fílmula) de partida de CORREIOS II / LISBOA (22 - XII 1956) e ausência de marca de chegada a VIANA DO ALENTEJO. Ilustração no verso: N. 11 – EVORA - AQUEDUTO / Série A OM FM 2 – Nº 11).

BIBLIOGRAFIA

- CUNHA LAMAS, José da & Oliveira Marques, A. H. R. de. *Catálogo de Inteiros Postais Portugueses. Vol. I - Portugal*. Correios e Telecomunicações de Portugal, Lisboa, 1985.
- CUNHA LAMAS, José da. *Bilhetes-postais de Portugal e Ilhas Adjacentes*. Serviços Culturais dos CTT, Lisboa, 1952.
- CUNHA LAMAS, José da. *Inteiros postais de Portugal e Ilhas Adjacentes*. Serviços Culturais dos CTT, Lisboa, 1969.
- LOBO, Joaquim Sousa. *A Censura Militar nas Ilhas durante a 2ª Guerra Mundial*. Boletim do Clube Filatélico de Portugal, nº 407 (Março de 2005), 408 (Junho de 2005), 409 (Setembro de 2005), 410 (Dezembro de 2005), 411 (Março de 2006), Lisboa.
- OLIVEIRA MARQUES, A. H. R. de. *História do Selo Postal Português (1853-1953) - Vol. II*. Mercado Filatélico, Lisboa, 1954.

²⁰ *Perfer et obdura!* : Ovídeo (43 a.C-17) - (Ars amatoria, 2,178, Amores, 3,11,7, Tristia, 5,11,79).

A greve dos Correios de 1917

José Geada Sousa

Sete anos após a queda da Monarquia, nenhum dos males de que esta era acusada, se tinha resolvido; antes pelo contrário, a situação parecia ainda muito mais caótica.

Em 1917 o país vivia uma situação catastrófica. O mal estar era geral. A agitação social era patente em todo o país.

Razões puramente económicas levaram os trabalhadores telégrafo-postais a entrar em greve, às 00,00 horas do dia 1 de Setembro daquele ano.

Os jornais de Beja do próprio dia 1, já nos dão a notícia desta greve e tecem comentários quanto à sua justiça e oportunidade. Nem uma nem outra colhem o apoio da imprensa em geral.

Vejamos o jornal bejense, “O PORVIR”; um articulista deste jornal, diz aos seus leitores que “estes trabalhadores tem sido grandemente beneficiados desde que foi proclamada a República”. E acrescenta ainda; “tenham paciência



Fig. 1

os empregados dos correios e telégrafos (...) a greve não pode merecer o apoio de quem for sinceramente patriota”. Note-se que um contingente português participava nos combates na linha da frente da I Guerra Mundial (Fig. 2)

Este mesmo semanário, no número da semana seguinte, e sobre o aumento salarial que os trabalhadores telégrafo-postais haviam tido pouco tempo antes do desencadear da greve, informa que “os funcionários que auferiam um salário anual inferior a 600#00, foram aumentados de 40#00, 30#00, 20#00 e 10#00, “cabendo a menor percentagem aos que ganhavam mais” (Fig. 3).

Três semanas depois do início da greve, no jornal do dia 22 de Setembro, o articulista, diz que os trabalhadores telégrafo-postais “teem ordenados esplendidos, e que são a inveja constante de todo o funcionalismo público” e aponta como exemplo o “empregado que na estação telégrafo-postal de Beja tem a seu cargo o serviço de registos e venda de estampilhas e que foi um dos maiores partidários da greve, fazia antes do aumento que agora lhe foi concedido, cento e tantos escudos de ordenado e extraordinários por mês! Uma miséria...” (Fig. 4)

A forma como o governo resolveu esta greve também mereceu muitas críticas, pois o governo, na sua resolução, ignorou a mobilização que havia decretado para obrigar os telégrafo-postais a retomar o trabalho.

Vejamos um outro jornal da cidade: com o título “Uma Vergonha!”, “O BEJENSE de 27 de Setembro, transcreve um

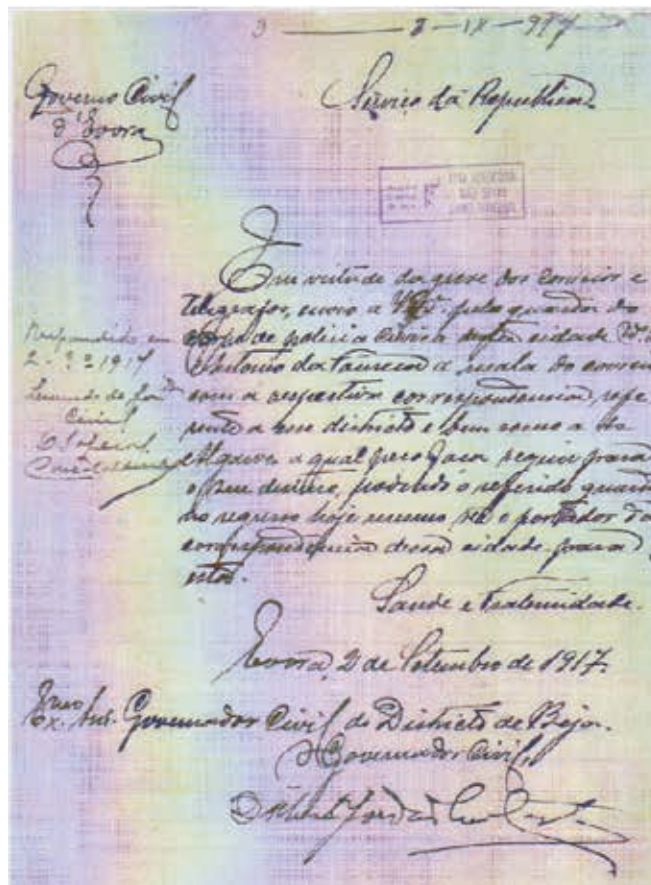


Fig. 2

artigo do seu colega “A Lucta”, em que um articulista deste jornal, verdadeiramente indignado pela forma como o conflito foi resolvido, escreve: (...) “os grevistas conseguiram deferimento para todas as suas reclamações, e se foram condescendentes não exigindo a previa derrogação do decreto que os mobilizou como indispensável condição para retomarem o trabalho, foi tão somente por lhes ser assegurado que esse decreto seria tido e havido como não existente, sucedendo a mesma coisa à portaria que o acompanhava, no Diário do Governo.”

No número saído a 4 de Outubro, “O BEJENSE” noticiava que, o “sr. António Maria da Silva, pediu uma licença, e as suas funções passaram a ser desempenhadas por um oficial do exército, nomeado *ad hoc*, ficando assim a Administração Geral dos Correios e Telégrafos constituindo um dos vários serviços do Ministério da Guerra.”

Esta greve foi bem sentida em todo o país; o distrito de Beja não podia ser excepção.

Por um ofício respondendo a uma solicitação do Governo Civil, o chefe da estação telégrafo-postal de Beja, informa que toda a correspondência entrada na estação até às 22 horas do dia 31 (Agosto), foi retirada e seguiu os seus destinos, não se tendo feito até ao dia 2 (Setembro), mais nenhum tratamento de correio.

Também no dia 2, o Governador Civil de Évora, informa o seu colega de Beja de que devido à greve, entregou ao “guarda do corpo de polícia cívica, sr. António da Fonseca



Fig. 3

a mala do correio com a respectiva correspondência referente a esse distrito e bem com a do Algarve a qual peço faça seguir para o seu destino podendo o referido guarda de regresso hoje mesmo ser o portador da correspondência dessa cidade para esta.”

A mala proveniente de Évora seguiu para Faro e foi seu portador o guarda nº 9 do corpo de polícia Manoel Candeias. O mesmo guarda levou (...) “em mão duas cartas particulares e um ofício ao Comandante Militar desta cidade” (Faro).

No regresso o Sr. Manoel Candeias trouxe “a mala com toda a correspondência aqui (de Faro) entregue até às 18 horas d’hoje” (dia 3 de Setembro).

Publicado o decreto militarizando o pessoal télégrafo-postal, logo o exército faz cumprir a lei. Um ofício do Regimento de Infantaria 17 de Beja, datado de 3 de Setembro e dirigido ao Governador Civil diz:

“Tenho a honra de participar a V. Ex^a que em virtude do que me foi comunicado pelo Exm^o General Comandante da 4^a Divisão do Exército em seu telegrama de ontem, mandei hoje à Estação télégrafo-postal desta cidade, em meu delegado, acompanhado por uma força militar, afim de ser dado cumprimento ao D. Nº 3227, publicado no Diário do Governo nº 148 de 1 do corrente e portaria da mesma data Nº 1018. Tendo o dito delegado intimado todo o pessoal da estação presente a entrar no exercício das funções que lhe competiam, nos termos da alínea d) do Nº 2 da referida portaria, recusou-se o mesmo pessoal ao cumprimento da ordem dada, pelo que aquele delegado está instaurando o respectivo auto pelo crime de insubordinação, nos termos da mesma alínea, tendo sido presos os infractores (Fig. 5).

Mais me cumpre dizer que o edifício dos correios fica entregue à guarda de uma força militar e outrossim rogo a V. Ex^a se digne determinar que os

presos que acima aludo sejam recebidos na cadeia civil, por não haver prisões no quartel.” (Fig. 6)

Este documento é assinado pelo comandante, Coronel Joaquim António Dias (?)

Também com data do dia 3 um ofício da Delegação da Procuradoria da República em Beja, informa o Governador Civil “que acabo de dar as necessárias ordens para que os presos motivo de greve, á ordem do comandante militar possam ser recebidos na cadeia civil d’esta cidade.”

Assina o ofício, “servindo de delegado”, Domingos Gouveia Melides (?).

No dia 4 de Setembro o chefe da estação, que era também um dos trabalhadores telegrafo-postais presos, dirige um telegrama ao Governador Civil onde diz, “consta-me que o comando militar nos quer enviar para a cadeia civil, sucede porém que os empregados telegrafo-postais (indecifrável) teem o posto de alferes e portanto direito a prisão militar e (indecifrável) juntamente com os criminosos de direito comum. N’este sentido peida a V. Ex^a se digne interceder para que nos seja feita justiça.”

O governador foi sensível ao pedido e foi o castelo que serviu de prisão aos trabalhadores grevistas.

Sobre esta greve e sobre Beja, o Boletim do Clube Filatélico de Portugal, no seu nº 364 de Março de 1994, num artigo de Luís Eugénio Ferreira, refere “que no dia 11 do mesmo mês (Setembro), foi emitido um telegrama de Beja, assinado pelos telegrafo-postais presos no castelo, daquela cidade, saudando os camaradas presos em Lisboa.”



Fig. 4

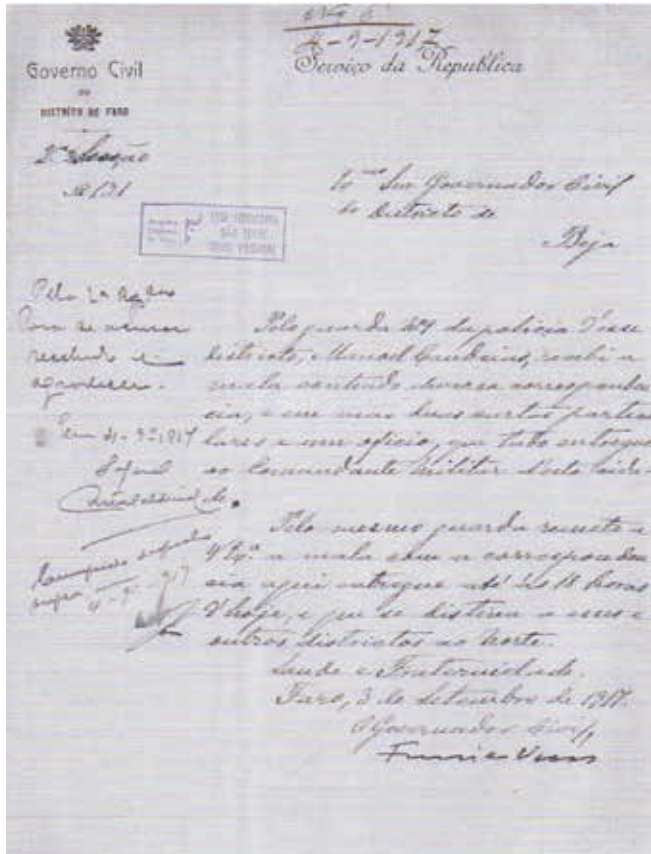


Fig. 5

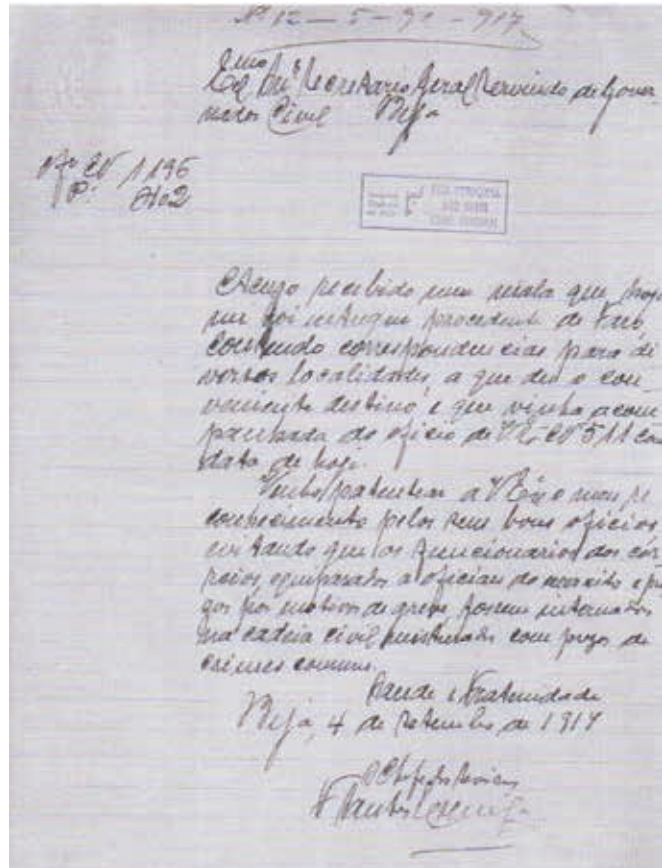


Fig. 6

LINDNER

Das Original

OFERTA! T-BRANCO COMPLETA A PREÇO VANTAJOSO
+ LÂMPADA UV **GRÁTIS!**

SISTEMA T-BRANCO
Para organizar individualmente sua coleção!



30 folhas t-branco (3 embalagens de 10)
à sua escolha + capa com argolas

~~€ 100,20~~ **€ 84,15***

SISTEMA OMNIA
Para selos, bilhetes postais, notas, fotos e ainda muito mais!



30 folhas Omnia (3 embalagens de 10)
à sua escolha + capa com argolas

~~€ 109,20~~ **€ 92,50***



Sem pilhas e acó
ruptura de stock.

15%
DE DESCONTO

Reservamo-nos o direito de não efectuar trocas.

PREÇOS SEMPRE EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

**Oferta limitada até 30 de Abril de 2009.



SÉRGIO SIMÕES, Coleccionismo e Formação, Lda.
 Rua Dr. Artur Figueirôa Rego, 25 - 2500-300 Caldas da Rainha - Tel. 262 831248 - Fax. 262 843293 - Móvel. 96 3871123
www.filsergiosimoes.com - filsergiosimoes@filsergiosimoes.com

Abetarda

Américo Rebelo

Ordem: Gruiformes
Família: Otididae
Espécie: Otis Tarda

A Abetarda ou Abetarda Comum, cujo o nome científico é " Otis Tarda ", é considerada uma das maiores aves da Europa, e dentro das espécies voadoras é considerada a maior do mundo.

Existem 23 espécies de Abetardas, cujo o tamanho varia entre de 75 a 130 cm., sendo os machos maiores que as fêmeas, pesando cerca de 16 kg, e a fêmea cerca de 6Kg. A plumagem dos machos é em tons de castanho-avermelhado, e a da fêmea não é tão colorida, sendo da cor da erva seca, o que lhe permite permanecer escondida em relação aos seus predadores.

Quando ameaçadas, estas espécies deslocam-se andando ou correndo rapidamente, apesar de voarem. É considerada uma ave de caça muito apreciada pela sua carne. Esta espécie encontra-se nas planícies e desertos do Sul da Europa, Ásia, África e Austrália.

A zona aonde existe maior população europeia é na Península Ibérica, havendo em Espanha cerca de 14.000 aves, e em Portugal cerca de 800 aves que se encontram essencialmente nas planícies alentejanas, mais propriamente em Castro Verde, Mourão, Moura e Barrancos. A Abetarda vive em bandos de cerca de 20 indivíduos, passando parte do seu tempo escondida no meio das plantações dos cereais e estepes.

A época do acasalamento tem o seu início nos princípios de Março, terminando nos fins de Maio. O ninho é construído no chão no meio das ervas ou de culturas, sendo depois revestido de vegetação local. Faz uma postura por ano,

Filatelicamente, esta espécie está representada em diversas emissões de selos de vários Países como por exemplo:

- Os CTT de Portugal emitiram uma série em 22/02/1995, intitulada *Ano Europeu da Conservação da Natureza*, com várias taxas, aonde está representada a Abetarda.
- Os CTT da Polónia emitiram em 1977 uma Série com dois selos aonde está representada a Abetarda e o Falcão, intitulada *Proteccion de la Natureza*
- Os CTT de Espanha emitiram em 1971 uma série com dois selos aonde está representada a Abetarda, intitulada *Fauna Ibérica*



Corta circulada por Avião de Las Palmas para Johannesburg em 11.12.71, chegando a 13.12.71. Este Voo foi relativo à " Inauguração das carreiras em Boing 747 "

pondo em média 2 a 4 ovos, sendo o período da incubação de 24 dias.

O macho é polígamo, e depois de acasalar desliga-se da criação formando pequenos bandos com outros machos. Estas aves são herbívoras, e a sua alimentação preferida é a base de plantas. Come também algumas sementes, insectos, e pequenos vertebrados como lagartixas e ratos do campo.

A Abetarda é considerada uma espécie ameaçada a nível mundial, e em Portugal está classificada como uma " espécie vulnerável", estando englobada em termos Europeus na categoria **SPEC 1 – SPECIES OF EUROPEAN CONSERVATION CONCERN**. Esta designação ou classificação são para espécies que têm uma população demasiado ameaçada, e que originam grandes preocupações de conservação a nível europeu.

■ Bibliografia consultada

- Enciclopédia Os Segredos da Natureza
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal – Instituto da Conservação da Natureza
- Guia das Aves – Assírio & Alvim – Spea
- Atlas das Aves Ivernantes do Baixo Alentejo – Spea
- O Mundo das Aves – Coleção Natureza de G.F.Sacarrão – Ano de 1955
- Guia de Campo Blume – Aves Terrestres – Editora Blume
- Enciclopédia das Aves – As verias espécies e seus habitats
- Catalogo de Selos Temáticos – Fauna – Aves – Grupo Ainsa – 24 Edicion
- Pagelas dos CTT de Portugal



John James Audubon

Américo Rebelo

John James Audubon, nasceu a 26 de Abril 1785 em Les Cayes, Santo Domingo, (agora Haiti) tendo falecido a 27 Janeiro 1851. Filho de um capitão da marinha mercante Francesa e de Made-moiselle Rabine, vindo este a falecer 3 anos após do nascimento do filho. Após o pai estar viúvo, regressam a França vindo juntar-se com uma senhora de nome Sra. Audubon, que foi madrastra de J.J.Audubon, tendo tomado conta dele como seu filho, e uma meia-irmã nascida de uma relação extra matrimonial.

Em França no ano de 1799 vivia-se um momento muito conturbado com os processos revolucionários tendo o regime sido derrubado sob o comando de Napoleão Bonaparte a 9 de Novembro 1799 ficando este golpe conhecido como “Golpe 18 de Brumário”, dando origem a Revolução Francesa.

No ano de 1803, J.J.Audubon foge para a América, com um passaporte falso, com consentimento de seu pai, indo viver para Mill Grove, próximo de Filadélfia, aonde a família tinha algumas propriedades, para assim não ser incorporado nas tropas de Napoleão Bonaparte.

Depois desta mudança, J.J.Audubon, ainda jovem, começa a despertar em si um interesse pelo desenho sobre tema aves e natureza, associando-se também alguma inclinação para o estudo da parte científica das aves, a ornitologia, começando por anilhar algumas aves migratórias, afim de fazer um estudo do seu regresso ou não no ano seguinte.

Mais tarde, J.J.Audubon, constitui família, casando-se com Lucy Bakewell, da qual têm dois filhos. Mudando-se depois com a família de Mill Grove para Louisville no Kentucky. Ai, por influência do pai e alguns familiares dedica-se ao negócio, tendo sido um fracasso, passando alguns momentos difíceis.

Após ter passado por esta situação difícil, J.J.Audubon, decide realizar o seu sonho de jovem, que era desenhar todas as Aves da América do Norte, pelo facto de ser um grande amante de aves. Motivado por este sonho e tendo o apoio da sua mulher, decide percorrer os Estados Unidos da América à procura de aves para desenhar. Esse seu trabalho de investigação era feito através da abordagem que fazia no meio da natureza, acompanhado sempre de papel e diverso material de desenho, para assim tirar as respectivas anotações. Independentemente do material de desenho, utilizava também uma arma para matar algumas aves, para assim as poder desenhar melhor.

No ano de 1826, J.J.Audubon, já tinha uma série de estampas feitas, procurando então uma editora em Nova York e Filadélfia para lhe publicar o seu livro “*The Birds Of Amé-*



rica”. Esse projecto começou a ser difícil de se concretizar, pelo facto de não haver nenhuma editora que quisesse arriscar neste negócio.

Perante tal situação viu-se obrigado, a imigrar para a Europa para, ai concretizar esse projecto. No Reino Unido, o seu projecto começou a ter uma luz no fundo do túnel, pois o seu sucesso começou a expandir-se de tal ordem, em parte graças à qualidade dos seus desenhos, mas também ao marketing que utilizou para os vender.

Mudou completamente o seu visual, passando a andar com cabelo grande e vestido de pioneiro americano. Graças a estas mudanças conseguiu vender algumas gravuras, tendo arranjado rapidamente dinheiro para contratar uma litografia, afim de lhe imprimir as gravuras, referentes ao seu livro *The Birds Of América*. O sucesso dessas gravuras foram de tal ordem que o próprio Rei Jorge IV do Reino Unido, e outras pessoas importantes foram os grandes compradores das suas obras. Graças ao

sucesso do seu trabalho recebeu um elogio do Barão Georges Cuvier como sendo “*um monumento à ornitologia*” e um convite para membro da Royal Academy.

J.J.Audubon regressa à América em 1829, tendo angariado mais subscritores para a sua obra, e tentou completar as gravuras que lhe faltavam.

No ano de 1840 conseguiu realizar o seu sonho, que era publicar o livro “*The Birds Of América*”. Com orientação da gráfica Octavo Edition, publicou o livro, mas numa versão mais barata afim de ser acessível para as classes com poder económico mais baixo. Na primeira e única edição foram vendidos 1200 livros, que se esgotaram rapidamente.

Após este sucesso, conseguiu equilibrar as suas finanças, continuando a trabalhar na companhia dos seus filhos num projecto de um novo livro “*Viviparous Quadrupeds of North América*”, que foi publicado em 1852 a título póstumo, dado que ele morreu em 1851.

Filatelicamente, existem a nível mundial, várias emissões de selos alusivos a J.J.Audubon e à sua obra.



A Sociedade de Geografia celebra a Grande Figura do Almirante Gago Coutinho

Inteiro Postal do Almirante Gago Coutinho lançado durante esta cerimónia

Neste ano comemoram-se os 140 anos do nascimento do Almirante Gago Coutinho e assinalam-se os 50 anos da sua morte.

Para celebrar estes dois acontecimentos a Sociedade de Geografia levou a efeito no passado dia 17 de Fevereiro uma sessão solene, que decorreu na sua mas sempre bonita sala Portugal.

Convidado pela Sociedade de Geografia foi orador nesta sessão o Sr Professor Dr. José Pereira Osório, Académico e Professor da Universidade do Porto.

Numa Sala de Portugal repleta de público este eminente Professor proferiu uma interessante palestra sobre a vida do Almirante Gago Coutinho, que muito interessou a grande audiência que aí se encontrava presente.

A Banda da Marinha, por sua vez, interpretou um interessante programa musical.

Logo após esta primeira parte da sessão solene, foi inaugurada uma interessante exposição de objectos pessoais do Almirante Gago Coutinho e que é pertença da Sociedade de Geografia.

Esta sessão foi presidida pelo Sr. Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, que é ao mesmo tempo Presidente de Honra da Sociedade de Geografia.

O Sr. Presidente da República efectuou nesta sessão solene, uma interessante intervenção, focando muitos aspectos



O Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia entregando ao Sr. Presidente da República a peça filatélica comemorativa da Travessia Aérea do Atlântico Sul.

da vida do grande Almirante, que eram desconhecidos do grande público presente.

Os Correios de Portugal associaram-se a esta homenagem e decidiram emitir um inteiro postal dedicado ao Almirante Gago Coutinho, e evocativo do duplo nascimento e falecimento deste grande português, bem como emitir um carimbo comemorativo deste evento histórico.

Este Bilhete-Postal foi lançado durante a cerimónia realizada na Sociedade de Geografia, tendo cabido ao Sr. Presidente da República a tarefa de apor o primeiro carimbo comemorativo nesta peça postal emitida para o efeito.

De notar a grande beleza temática do inteiro postal, que foi emitido pelos CTT- Correios de Portugal, bem como do carimbo comemorativo deste evento.

A Federação Portuguesa de Filatelia, associando-se a este grande acontecimento, ofereceu ao neto do Sr. Presidente da República, ele também grande entusiasta do coleccionismo filatélico, uma peça alusiva à Travessia Aérea do Atlântico Sul, onde se encontra exposta toda a série de selos emitida em 1923 pelos Correios de Portugal e comemorativa desse grande feito português.

Foi na realidade uma grande jornada histórica, onde foi celebrada a vida de um grande português e onde a filatelia se associou, continuando a fazer a ligação da nossa história com a filatelia de Portugal.



Bilhete-Postal emitido pelos Correios de Portugal.

Distinções da Associação Filatélica Alentejana relativas a 2008

No decurso do Almoço Comemorativo do 25º Aniversário da Associação Filatélica Alentejana, ocorrido no passado dia 12 de Outubro, em Estremoz, foram entregues as distinções desta Associação relativas ao ano de 2008.



Pedro Figueiredo após ter recebido das mãos do vereador da Câmara Municipal de Estremoz, Dr. Júlio Rebelo, o "Prémio Comerciante do ano de 2008" com que foi distinguido pela Associação Filatélica Alentejana (Foto de Joaquim Cortes).

Estas distinções, consideradas prestigiadas, são atribuídas a quem tenha prestando serviços relevantes à Filatelia Portuguesa, ao contribuir para o seu desenvolvimento em Portugal e no Mundo.

O PRÉMIO COMERCIANTE DO ANO 2008, foi atribuído ao Senhor Pedro de Figueiredo, do Porto, pelo contributo prestado como conceituado comerciante filatélico, no atendimento personalizado, nas vendas "on line" e nos seus prestigiados leilões filatélicos, prestando assim serviços relevantes



Os irmãos Eduardo e Luís Barreiros após terem recebido de Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF e da FEPA, o "Troféu AFA para 2008" que lhes foi outorgado pela Associação Filatélica Alentejana (Foto de Joaquim Cortes).

à Filatelia Portuguesa, ao contribuir para o seu desenvolvimento em Portugal e no Mundo. Este Prémio é constituído pelo "CIRURGIÃO", peça da barrística popular estremocense da autoria da bonecreira Luísa Palmela.

O TROFÉU AFA PARA 2008, foi atribuído ao prestigiado filatelista Dr. Eduardo Barreiros, ex-aequo com o igualmente prestigiado filatelista Dr. Luís Barreiros, pelo contributo prestado como escritor e jornalista filatélico no domínio da História Postal, muito em particular a História Postal Militar. Este Troféu é constituído pelo "PASTOR ALENTEJANO", peça da barrística popular estremocense da autoria das Irmãs Flores.



Correio de Além Tejo

Há muitos anos Hernâni Matos e a sua AFA tinham publicado uma revista denominada *Correio do Alentejo*.

Agora a AFA, decidiu e bem, publicar de novo a sua revista, embora esta se denomine agora *Correio do Além Tejo*, que também é um título muito bonito, a meu ver.

Esta revista apresenta artigos de muito interesse e encontra-se excelentemente ilustrada. Contudo entendo que o nosso Amigo Hernâni Matos deverá rever a apresentação das imagens, reduzindo as mesmas e dessa forma ganhando mais espaço para outros artigos.

A Filatelia de Portugal tem uma nova revista, o que se regista com muito agrado, se aplaude e desde já a FPF está pronta para apoiar no que for necessário.

Felicito vivamente o Hernâni Matos e a sua AFA por este retorno e em especial pelo muito bom produto que agora foi lançado, que todos desejamos que continue durante muitos e bons anos.

A Primeira República em Datas e Ilustrada 1910-1926

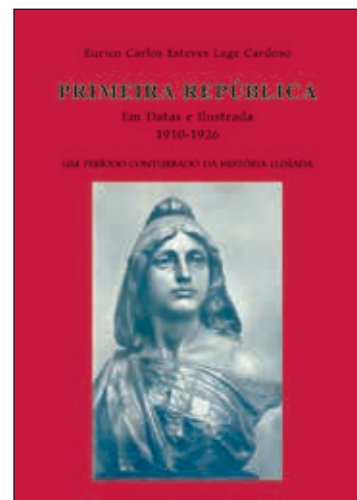
O Dr Eurico Lage Cardoso continua a presentear-nos com interessantes e actuais livros, umas vezes de filatelia outros de história. Ultimamente as suas obras têm estado mais ligadas à história do nosso país.

Monárquico convicto dos sete costados, não deixa de escrever sobre a República sempre que julga oportuno.

Assim acaba de publicar mais um livro, este ligado à República e de uma grande actualidade. No próximo ano irão comemorar-se os 100 anos da implantação da República. Assim entendeu e bem o Dr Lage Cardoso publicar um trabalho sobre a 1ª República.

À *Primeira República em Datas e Ilustrada 1910-1926* é um excelente trabalho sobre a República e onde todos poderemos encontrar as suas datas mais importantes, bem como alguns dos seus momentos mais marcantes.

Apresentamos ao Dr Lage Cardoso as nossas sinceras felicitações pela obra agora produzida e pela excelente oportunidade da publicação da mesma, quando se aproximam os 100 anos da implantação da República.



Núcleo Juvenil da Escola de Barrocelas recebe prémio para o melhor catálogo de 2007



Catálogo da VII Exposição Filatélica Juvenil "Juvex 2007"

No passado dia 1 de Dezembro "Dia do Selo", o coordenador deste Núcleo Juvenil, Prof. Marcial Passos, deslocou-se a Lisboa para receber o Prémio "Carlos Trincão", atribuído pela Federação Portuguesa de Filatelia. De referir que este prémio, é atribuído anualmente para a edição do melhor catálogo filatélico. Desta vez o catálogo premiado foi o editado na VIII Exposição Nacional de Filatelia Juvenil "JUVEX 2007" que decorreu entre os dias 11 e 14 de Outubro de 2007 em Barrocelas/Viana do Castelo.

Apesar de ser uma exposição juvenil, com menos verbas do que as grandes exposições, a Comissão Organizadora não deixou de apresentar um excelente catálogo com 48 páginas a cores.

Este prémio, foi o reconhecimento público da grande exposição filatélica juvenil, que contou também com a participação de jovens espanhóis e franceses. Este evento filatélico, ficou por certo marcado na memória dos milhares de jovens que tiveram a oportunidade de o visitar.



Curso de Monitor de Filatelia Juvenil realizado na Fundação Portuguesa das Comunicações



Marcial Passos

O Museu das Comunicações em parceria com a Federação Portuguesa de Filatelia e o Núcleo Juvenil de Filatelia da Escola de Barroelas promoveu um Curso de Filatelia Juvenil nos dias 11 e 18 de Outubro de 2008.



Esta formação esteve a cargo do Prof. Marcial Passos e tinha como principal objectivo, proporcionar os conhecimentos necessários à implantação de Clubes Juvenis de Filatelia. Do programa constavam os seguintes temas: O nascimento da filatelia, utensílios necessários ao filatelista, classes filatélicas, morfologia do selo, material filatélico colecionável, como coleccionar tematicamente, montagem de uma colecção, filatelia de competição, aspectos pedagógicos que a filatelia oferece e vantagens de Clubes Filatélicos na Escola.

Este Curso era dirigido a professores do ensino básico e secundário, auxiliares de acção educativa, técnicos muse-

ológicos, animadores culturais e dirigentes de clubes filatélicos.

Participaram 25 elementos, na sua maioria professores de vários níveis de ensino de várias escolas da zona de Lisboa. De realçar que esta formação não se limitou a abordar apenas aspectos técnicos da filatelia, mas destacando também a parte pedagógica que a filatelia oferece no contexto escolar do processo ensino/aprendizagem.

De destacar o apoio que a Fundação Portuguesa das Comunicações tem dado à promoção da filatelia juvenil, com várias actividades desenvolvidas neste âmbito.

A realização da Exposição Mundial de Filatelia "Portugal 2010" em Lisboa, será por certo, um excelente meio promocional desta classe filatélica, bastará para isso, apresentar aos jovens visitantes, um programa didáctico cativante e atraente, ao gosto da juventude.



COMUNICADO LUBRAPEX-2009

A XX LUBRAPEX-2009 esteve inicialmente prevista para ser realizada em Junho na cidade de Portimão.

Por motivos de força maior, a Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia decidiu transferir esta exposição para a cidade de Évora, realizando-se a mesma de 2 a 11 de Outubro, deste ano.

Em Março será distribuído o Boletim-1 juntamente com as inscrições.

O clube organizador é a Confraria Timbrológica Meridional Álvaro Boino de Azevedo.

Dentro de dias será enviado o Boletim n.º 1 com os respectivos impressos de inscrição.

Dia do Selo

Este ano o Dia do Selo decorreu em Lisboa, tendo sido a Secção Filatélica do Sporting Clube de Portugal o clube anfitrião.

Na realidade o João Paulo Santos, Coordenador da Secção, surpreendeu-me a mim e a todos pela positiva, ao conseguir organizar um grande Dia do Selo com muitos filatelistas e muitos sportinguistas. Foi na realidade uma excelente organização e começo este artigo por felicitar o João Paulo Santos, pela organização e pelo convívio que proporcionou a todos, e onde se passaram excelentes momentos de confraternização.

Durante este Dia do Selo realizou-se mais uma Filapex. Gostava de dizer que o



Catálogo do Dia do Selo.

resultado destas Filapex pouco me interessa. O mais importante é a presença dos filatelistas e as explicações que estes podem dar a todos em frente dos quadros onde se encontram as suas colecções. Na realidade este é o objectivo principal de uma Filapex.

Estiveram presentes a competir uma equipa do Sporting Clube de Portugal e da Associação Poveira de Coleccionismo. No final a equipa do Sporting saiu vencedora por uma pequena margem de pontos.

Este Dia do Selo começou logo de manhã bem cedo, com a chegada de muitos filatelistas e sportinguistas, que queriam estar presentes na abertura do posto de correios onde ia ser aposto o carimbo do Dia do Selo dedicado aos 5 anos do Estádio do Sporting.



O actual Coordenador da Secção Filatélica do Sporting, João Paulo Santos, à esquerda e o anterior, o nosso ilustre filatelista Carlos Calheiros da Silva, acompanhado pela Esposa.



Dr Raul Moreira, lançando o carimbo comemorativo do Dia do Selo acompanhado à esquerda pelo Eng.º Pedro Coelho, João Paulo Santos e Pedro Vaz Pereira.



Eng.º Pedro Coelho e Dr Raul Moreira, respectivamente Vice-Presidente e Director de Filatelia dos CTT.



Eng.º Pedro Coelho apondo o carimbo do Dia do Selo.

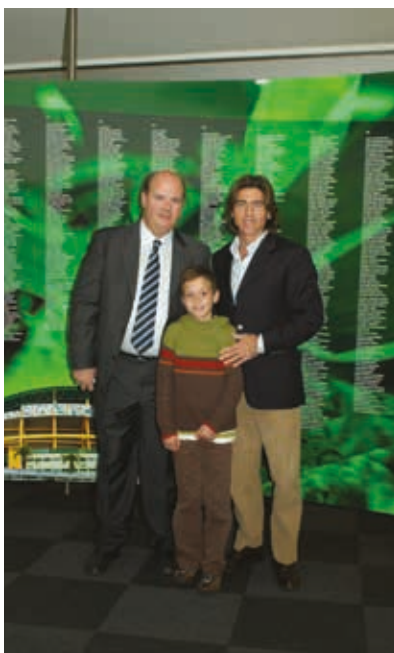
Estiveram presentes o Sr Eng^o Pedro Coelho, Vice-Presidente dos CTT, ilustre filatelista e sportinguista dos "7 costados" e o Director da Direcção de Filatelia dos CTT,



João Paulo Santos dando as boas vindas aos presentes no Dia do Selo.



João Paulo Santos, Sá Pinto, Eng^o Pedro Coelho e Pedro Vaz Pereira num momento em que o Relações Públicas do Sporting apareceu a visitar a Filapex.



João Paulo Santos o filho e o Relações Públicas do Sporting o ex-jogador Sá Pinto.

Dr. Raul Moreira, que benfiquista por defeito, fez um esforço enorme para aguentar ver tanto verde, tantos selos e blocos do Sporting e ainda por cima tantos sportinguistas, que nunca mais acabavam !!!

De todo o país deslocaram-se dirigentes de quase todos os clubes para além de muitos filatelistas.

O Júri da Filapex era composto pelos jurados Dr Eurico Lage Cardoso, António Silva Gama e João Pinheiro da Silva.



João Paulo Santos oferecendo a Pedro Vaz Pereira a sugestiva capa do bolo do Dia do Selo.



Os muitos dirigentes que se deslocaram de todo o país para estarem presentes no Dia do Selo.



O Coro do Sporting que actuou de forma magnifica no Dia do Selo.



Dr Luís Frazão recebendo o seu prémio de Literatura para o Melhor Autor.



O almoço do Dia do Selo foi na realidade muito participado.



O jovem José Eduardo Silva recebendo o seu prémio de Literatura Juvenil.



Professor Marcial Passos recebendo o prémio de Literatura para o melhor catálogo.



Fernando Calheiros recebendo das mãos do Dr Silva Gama a Medalha de Serviços Inestimáveis.

De manhã procedeu-se ainda à classificação das coleções e à apresentação destas pelos filatelistas.

O almoço do dia do selo teve uma afluência muito grande tendo excedido em muito as melhores expectativas da organização.

Durante este almoço foram distribuídos os prémios anuais de Literatura da Federação Portuguesa de Filatelia.

Foi ainda entregue a Vitor Falcão a *Ordem de Mérito Filatélico* da Federação Portuguesa de Filatelia, um dos mais altos galardões desta Federação.



Vitor Falcão recebendo das mãos do Dr. Silva Gama a Ordem de Mérito Filatélico uma das mais altas distinções da Federação Portuguesa de Filatelia.



Vitor Falcão intervindo após ter recebido o seu prémio.



Pedro Vaz Pereira, Presidente da Direcção da FPF felicitando Vitor Falcão pelo elevado Galardão que lhe foi outorgado pelo Congresso da FPF.



Vitor Falcão sendo felicitado pelo Dr Silva Gama, Presidente do Congresso da FPF.



A equipa da Associação Poveira de Coleccionismo.



A equipa do Sporting.



João Paulo Santos entrega a taça à equipa vencedora.



Os Delegados dos Clubes no Congresso da FPF.



Sobrescrito comemorativo.

O segundo Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Filatelia decorreu, como vem sendo habitual neste mesmo dia, estando presentes 16 clubes e onde foi apresentado o plano de acção para 2009 e o respectivo orçamento.

Foram feitas intervenções de grande valor, tendo a Direcção da FPF comprometido-se em analisar as propostas feitas e de as colocar em marcha.

Por último gostaria de referir o excelente Boletim que o João Paulo Santos produziu.

Inicialmente e quando ele me disse que tinha feito 300 exemplares, julguei que iriam sobrar imensos, mas francamente enganei-me. Neste boletim existia um espaço para ser colocado um selo do Sporting e o respectivo carimbo. A procura acabou por ser muita, já que não foram apenas os filatelistas a tentar obtê-lo, como também os sportinguistas,

pelo que em pouco tempo este boletim estava simplesmente esgotado.

Na realidade este Dia do Selo de 2009 foi uma excelente confraternização filatélica, como as fotos falam por si.

A Fernando Calheiros foi-lhe entregue a justíssima medalha de Serviços Inestimáveis da Federação Portuguesa de Filatelia.

Da parte da tarde as duas equipas da Filapex responderam aos habituais questionários filatélicos.



A mesa que presidiu ao Congresso da FPF. Da esquerda para a direita: Eduardo de Sousa, António Silva Gama e Pedro Vaz Pereira.



O Bolo comemorativo do Dia do Selo.

25º Aniversário da Associação Filatélica Alentejana

No ano passado decorreram as Comemorações do 25º Aniversário da Associação Filatélica Alentejana. O ponto alto das comemorações foi o dia 12 de Outubro, no qual pelas 11 horas, teve lugar em Estremoz, no Centro Cultural Dr. Marques Crespo, a inauguração do Salão Filatélico FILAMOZ 2008 e da Exposição de Pintura de Homenagem ao Grande Aguardelista Alberto Sousa.



O Presidente da FPF, Pedro Vaz Pereira, na inauguração do posto de correio da FILAMOZ 2008.

No local funcionou um posto de correio provido de carimbo comemorativo dos dois eventos, sendo postos à venda 3 selos personalizados com o logotipo da Associação Filatélica Alentejana, o auto-retrato de Alberto Sousa e uma aguarela de Alberto Sousa, criada para a Exposição-Feira de Maio de 1926. Na ocasião foi ainda lançado o nº 1 do “Correio de



O Presidenta da AFA Hernâni Matos, no uso da palavra durante o acto inaugural da FILAMOZ 2008.

Além Tejo”, revista da Associação Filatélica Alentejana.

No acto inaugural falaram Hernâni Matos (Presidenta da AFA), Pedro Vaz Pereira (Presidente da FPF e da FEPA) e João Carlos Chouriço (Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Estremoz). No decurso da sua interven-



Um aspecto do público presente no acto inaugural.

ção, o Presidente da FPF salientou o trabalho desenvolvido pela AFA ao longo destes 25 anos, o qual tem merecido todo o apoio da FPF. Daí e que no final e em nome da FPF tenha feito a entrega simbólica duma lembrança à AFA na pessoa do seu Presidente, a qual ficará a assinalar não só a efeméride como o reconhecimento da FPF.



Outro aspecto do público presente no acto inaugural.



Um aspecto da FILAMOZ 2008.

Na FILAMOZ 2008 participaram associados que apresentaram colecções centradas na figura de Alberto de Sousa: António Cristóvão (Emissões Camilo Castelo Branco), João



Outro aspecto da FILAMOZ 2008.

Soeiro (Emissões Independência de Portugal), Miranda da Mota (IV Centenário do Nascimento de Camões) e Hernâni Matos (Inteiros Postais reproduzindo Trajes Populares Portugueses baseados em aquarelas de Alberto Sousa).

Pelas 13 horas e 30 minutos teve lugar na Estalagem Páteo dos Solares, em Estremoz, o almoço comemorativo do 25.º Aniversário da Associação Filatélica Alentejana e da



O pintor Francisco Charneca, membro da Academia Brasileira de Belas Artes e discípulo de Alberto Sousa, falando sobre a pintura do Mestre.



Um aspecto parcial do almoço comemorativo do 25.º aniversário da AFA.

Exposição de Pintura de Homenagem ao Grande Aquarelista Alberto Sousa.

No decurso do almoço foram entregues as distinções da AFA relativas ao ano de 2008 (Ver notícia noutra local).

Presentes entre outros, associados de Lisboa e Évora, que assim se congregaram para fazer deste dia, um dia de festa, de convívio e de fraternidade filatélica, centrado no 25.º Aniversário da Associação Filatélica Alentejana e na Homenagem ao Grande Aquarelista Alberto Sousa, deixando para trás os que separa e comungando naquilo que os une. Essa a força e o exemplo da Filatelia.



Outro aspecto parcial do almoço comemorativo do 25.º aniversário da AFA.

A. MOLDER

FILATELIA - MEMBRO ACOFIL

Rua 1.º de Dezembro, n.º 101-3.º

1200-358 Lisboa

Telef.: 21 342 15 14 Fax 21 342 95 34

COMPRA e VENDE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
de todo o material filatélico e numismático
da conceituada marca Alemã “KABE”

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE SELOS
NO HALL DE ENTRADA
E NO 3.º ANDAR
(Elevador)

FAÇA-NOS UMA VISITA

A.R.P.C.A

A.R.P.C.A - Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada, é uma Instituição de Solidariedade Social, sediada na Rua S. Salvador da Baía, em Almada.



Criada em 1976 por um pequeno grupo de pessoas generosas e solidárias, contaram com o apoio da Câmara Municipal de Almada e do Ministério dos Assuntos Sociais e três anos depois viram inaugurada a sua sede social, no centro desta urbe. Sendo a mais antiga das suas congéneres em todo o país, tem desenvolvido ao longo da sua existência, um inestimável apoio aos idosos da freguesia de Almada, quer no Centro de Dia, frequentado semanalmente por centenas de sócios, quer no apoio domiciliário prestado diariamente acerca de cinco dezenas de idosos impossibilitados de sair das suas residências.



Tendo em atenção ao abrangente mundo filatélico que prolifera sem fronteiras, levado pelos apaixonados do colecionismo e associativismo, motivaram a A.R.P.C.A a criar o seu núcleo filatélico apoiada num grupo de sócios e pela direcção da Instituição.

O núcleo iniciou com uma pequena mostra experimental de cativação dos sócios e visitantes, para de seguida e já integrada no plano exposicional federativo, levar a efeito a Mostra em Outubro de 2007, incluída nos festejos do mês do idoso. Incentivados e motivados pelo êxito alcançado e com os apoios da Câmara Municipal de Almada, Juntas de



Freguesia de Almada e do Pragal, Federação Portuguesa de Filatelia e dos C.T.T -Correios de Portugal, S.A, organizámos a 2a Mostra Filatélica. Na cerimónia de abertura, tivemos a presença de um representante da C.M.A e das Juntas de Freguesia, além dos muitos filatelistas que nos honraram com a sua presença e que tiveram a oportunidade de ouvir breves palavras apropriadas ao acto, seguindo-se a distribuição de lembranças aos participantes. Enquanto era servido um beberete volante efectuava-se uma visita guiada, que onde tentámos mostrar as várias áreas da filatelia, tais como: Filatelia :

- Tradicional
- Temática
- Inteiros Postais
- Maximafilia
- Envelopes Moeda
- Juventude
- Literatura Filatélica

Motivados para a continuidade, não só pela adesão, mas também pela vontade de fazer melhor, continuamos em prol da filatelia a promover encontros duas vezes por mês para troca de material e conhecimentos filatélicos no intuito da melhoria das colecções a expor em futuras Mostras. Gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para agradecer às Entidades, aos participantes e a todos aqueles que de qualquer forma têm colaborado na realização destes certames, pois estamos convictos que desta forma dignificamos a A.R.P.C.A, a Filatelia e o local onde se realizaram as Mostras.





CLUBE DE FILATELIA
"O ILHÉU"

Actividades desenvolvidas durante o ano de 2008

Além das actividades referentes à inscrição de novos sócios, à organização interna do clube e à apresentação de exposições temáticas ao longo do ano junto da comunidade escolar, salientam-se as seguintes mostras:

• 1.^a – 22 de Fevereiro – 150 anos ao Serviço da Música e do Faial.

Esta mostra constou da apresentação de um carimbo e de um sobrescrito comemorativos da efeméride, que se realizou na sede social da *Sociedade Filarmónica Artista Faia*



Carlos Lobão, responsável pelo O Ilhéu, ladeado por Isabel Maciel, presidente da Direcção da "Artista" e José Humberto, chefe de Estação dos CTT da Horta, dirige-se aos presentes

• 2.^a – 15 de Maio, dia da Escola, Vulcão dos Capelinhos – 50 anos – O Senhor Governador.

Na Biblioteca da Escola decorreu a cerimónia de apresentação do carimbo e do sobrescrito comemorativos em homenagem ao Dr. Freitas Pimentel, integrada na evocação do 50.^o aniversário do Vulcão dos Capelinhos (1957-1958).

De seguida, procedeu-se à apresentação do livro *Na Rota das Ilhas – Casas do Espírito Santo*, numa edição do Clube.

Nos painéis do segundo piso da Escola, estiveram patentes duas mostras: uma fotográfica sobre a vida e obra do

Dr. Freitas Pimentel; outra sobre filatelia intitulada "Vulcão dos Capelinhos".



Durante a sessão de homenagem: Carlos Lobão, Regina Pimentel, filha do homenageado, Eugénio Leal, presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Manuel de Arriaga e Adriano Baptista, membro do Clube de Filatelia

• 3.^a - 6 de Dezembro, Museu da Graciosa 25 anos ao serviço da Cultura – 1983-2008.

A apresentação do carimbo, do sobrescrito e do postal-máximo comemorativos decorreu durante a sessão solene



Carlos Lobão fala aos alunos da Escola Secundária da Graciosa sobre filatelia e coleccionismo

comemorativa da efeméride, que se realizou nas instalações do Museu.

Durante a estadia, a comitiva do Clube que se deslocou à ilha Graciosa, - Carlos Lobão e Marco Silva, membro do Clube -, além da actividade supra, levou a efeito o levantamento fotográfico de impérios, moinhos e calçada à portuguesa nas diferentes freguesias da ilha e, na Escola Secundária da Graciosa, sob a orientação do professor Carlos Lobão, uma acção de sensibilização intitulada *Filatelia e Coleccionismo*, destinada a alunos e professores do ensino secundário daquela.

Jorge Cunha, director do Museu da Graciosa, apõe carimbo sobre o sobrescrito comemorativo ▶



Barjona de Freitas 1920 - 2009



Com a idade de 88 anos morreu no passado mês de Janeiro o Senhor Barjona de Freitas.

Foi um dos maiores entusiastas da Filatelia que eu conheci.

Grande amigo de todos, foi meu colega de Direcção de 1982 a 1987, altura em que assumi a presidência da Direcção da FPF.

Durante os 5 anos que trabalhei com ele na Direcção da FPF, recordo com saudade o seu entusiasmo quando nas nossas reuniões de direcção expressava a sua alegria pelos novos núcleos que tinha conseguido organizar, pelo trabalho que tinha levado a efeito no seu Algarve, onde residia.

Possuidor da Ordem de Mérito da FPF foi um grande coleccionador de marcófilia comemorativa e amante da Maximafilia. Foi Jurado do Quadro da FPF de Maximafilia tendo actuado em inúmeras exposições.

A AFAL fica-lhe a dever um grande tributo pelos excelentes serviços que a esta agremiação federada prestou. Já com bastante idade, o nosso Barjona de Freitas lá estava sempre no seu posto de “combate” pronto para a ajudar, mesmo quando as suas pernas já pouco o ajudavam. Foi autor do livro “Carimbos Comemorativos do Algarve”.

Foi na realidade com muita pena que vimos partir este nosso Amigo, que perdurará sempre na nossa memória como um homem bom e um dos melhores dirigentes filatélicos que conheci, daqueles que assumem compromissos e os cumprem.

Ao seu filho a Direcção da FPF apresenta sentidas condolências.

Pedro Vaz Pereira

Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva edita separata sobre “O Correio em Caminha nos Tempos da Monarquia”

Em simultâneo com a XX Exposição Filatélica Nacional e Inter Regional “VIANA 2008”, a Associação do Vale do Neiva editou uma separata, sobre o “Correio em Caminha nos Tempos da Monarquia”.



Este trabalho minucioso de pesquisa da História Postal do concelho de Caminha, da autoria do prestigiado escritor filatélico, Eng. Miranda da Mota, apresenta um excelente aspecto gráfico, com 48 páginas ilustradas com inúmeras peças filatélicas.

É de realçar, que a mesma Associação já tinha editado, em 2005 outra separata sobre a “Correspondência do Séc. XIX que passou pelo Correio de Viana antes da criação da União Postal Universal”, do mesmo autor.

A Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, agradece publicamente ao Eng. Miranda da Mota a autoria destes excelentes trabalhos, que contribuem de uma forma muito significativa para o enriquecimento da literatura filatélica portuguesa.

O preço de cada uma destas publicações é de 10 Euros, podendo ser requisitada junto da Associação do Vale do Neiva, Apartado 55, 4906 – 909 Barroselas.

Board da FEPA reúne em Lisboa

No dia 24 de Janeiro reuniu na Federação Portuguesa de Filatelia a Direcção da FEPA- Federação Europeia de Associações Filatélicas.

Durante esta reunião foram atribuídos os prémios anuais da FEPA, bem como discutido e analisado um futuro regulamento de disciplina da FEPA.

Foi aprovado ainda o orçamento para 2010. Foi decidido que a FEPA devia ser membro da WADP, caso recebesse um convite desta entidade. O Board verificou ainda a metodologia mais do que duvidosa na constituição do júri da CHINA-09.

Por proposta da Alemanha, a FEPA irá criar um ficheiro de publicações filatélicas.

Foi apreciada a melhoria do website da FEPA, sendo o webmaster o filatelista português Hernâni Matos.

Foi decidido ainda apresentar no Congresso das FIP a realizar em 2010 em Lisboa uma proposta para a existência de um regulamento final da Classe Aberta. Constatou-se ainda que relativamente à classe de " 1 Quadro" nada tinha sido ainda decidido.

Nos prémios de Literatura, o regulamento da FEPA foi alterado, passando o prazo de apreciação para dois anos.

Foi uma longa e proveitosa reunião.



O Board da FEPA na sede da Federação Portuguesa de Filatelia
Esquerda-Direita: Gerhard Kraner, Tesoureiro, Pedro Vaz Pereira, Presidente, José Ramon Moreno, Secretário-Geral, e os Directores, Jorgen Jorgensen, Eddy van Vaeck e Giancarlo Morolli

Lançamento da Revista



A Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, acaba de editar o primeiro número da revista "Vale do Neiva Filatélico". Com uma tiragem semestral, esta revista apresenta uma cuidada qualidade gráfica, com 28 páginas a cores.

Coordenada pelo Eng. Miranda da Mota é seu director Marcial Passos. Apresenta uma estrutura diversificada, assente numa base informativa e técnica. Procurando ir ao encontro do publico amante do coleccionismo organizado, podendo porém, ser útil para os coleccionadores que procuram informação sobre o coleccionismo em geral.

Tem como principais objectivos, divulgar, desenvolver e prestigiar a filatelia portuguesa.

Catálogo da Afinsa



Foi publicado mais um catálogo da AFINSA.

Este catálogo é o único que se publica em Portugal.

Falou-se em tempos da sua possível suspensão. A tal acontecer seria grave para a Filatelia Nacional já que ficaríamos sem qualquer catálogo que referenciasse os preços da filate-

lia do nosso país.

Este catálogo pode ser comprado na Casa Afinsa ou nas casas filatélicas da especialidade.

Reunião da FIP em Lisboa

A Federação Portuguesa de Filatelia e os Correios de Portugal no âmbito da PORTUGAL-2010 convidaram o Board da FIP – Federação Internacional de Filatelia para levarem a efeito em Portugal a sua reunião anual.

Esta reunião decorreu, no dia 5 de Dezembro do ano passado no Hotel VIP Art, hotel oficial da PORTUGAL-2010 e onde o Board da FIP ficou igualmente alojado.

Durante esta reunião o Presidente da FPF deu as boas vindas ao Board da FIP e também na sua qualidade de Presidente da Federação Europeia de Associações Filatélicas efectuou uma breve reunião na qual solicitou ao Board da FIP que efectuasse a revisão dos Estatutos da FIP, com a participação das Federações Continentais.

Nesse dia 5 à noite foi oferecido ao Board da FIP um jantar onde esteve presente o Exmo. Dr. Raul Moreira, Director da Direcção de Filatelia dos Correios de Portugal.



O Board da FIP em Lisboa.

Jovem do Núcleo Juvenil de Filatelia da Escola E. B. 2,3/S de Barrocelas recebe Prémio de Literatura Filatélica 2007

O jovem filatelista, José Eduardo Cruz Duarte Silva de catorze anos de idade do Núcleo de Filatelia da Escola E.B. 2,3/S de Barrocelas, recebeu da Federação Portuguesa de Filatelia, o Prémio de Literatura Filatélica Juvenil relativo ao ano de 2007. Este galardão foi entregue no jantar comemorativo do Dia do Selo, que decorreu no dia 1 de Dezembro



Jovem filatelista premiado.

no restaurante Zeno no Centro Comercial Alvalaxia do estádio José Alvalade. Apesar da significativa distância que separa Barrocelas da capital, este jovem filatelista deslocou-se propositadamente a Lisboa acompanhado do coordenador do Núcleo Juvenil de Filatelia Prof. Marcial Passos, para receber pessoalmente o seu prémio.

O seu artigo “Carta a um amigo” editado na revista Filatelia Lusitana, faz referência à importância da comunicação entre familiares, numa altura em que a carta desempenhava um papel primordial na transmissão das notícias.

O Núcleo de Filatelia da Escola de Barrocelas, está de parabéns por ver este jovem filatelista, receber esta distinção nacional. O exemplo do Eduardo servirá por certo, de incentivo a outros jovens no desafio que o prazer da escrita proporciona.



XX Exposição Filatélica Nacional e Inter Regional

“VIANA 2008”

Uma exposição para ficar na memória ...

Organizada pela Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, decorreu entre o dia 28 de Outubro e 2 de Novembro, no pavilhão da Associação Industrial do Minho, em Viana do Castelo, a XX Exposição Nacional e Inter-Regional “VIANA 2008”.



É de salientar que esta exposição, foi a maior realizada até ao momento na capital do Alto Minho, contou com a participação 122 colecções portuguesas, 11 espanholas e 39 croatas. A Comissão de Honra, foi presidida pelo Primeiro-



Mesa de Honra da Inauguração da Exposição Filatélica “VIANA 2008”. Da esquerda para a direita: Prof. Marcial Passos, Pedro Vaz Pereira, Dr.ª Flora Silva, Dr. Defensor Moura, Paulo Brandão, Ivan Livric e José Torres.

ministro de Portugal e integrava várias personalidades regionais e nacionais.

A inauguração realizou-se no dia 28 de Outubro, com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo e Vereadora do Pelouro da Cultura, respectivamente Dr. Defensor Moura e Dr.ª Flora Silva, do Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Pedro Vaz Pereira, do Presidente da Federação Croata de Filatelia, Ivan Livric, do Presidente da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, Prof. Marcial Passos, do representante da zona Norte



Inauguração da “VIANA 2008” pelo Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Dr. Defensor Moura.



Inauguração do 1º Carimbo Comemorativo.

dos Correios de Portugal, Paulo Brandão e do Comissário da Federação Espanhola de Sociedades Filatélicas, José António Torres.



Entrega do registo do Carimbo Inaugural pelo Presidente da Comissão Organizadora.



Corpo de Jurados da XX Exposição Filatélica Nacional e Inter Regional "VIANA 2008".

A cerimónia de abertura teve lugar no anfiteatro do pavilhão da exposição tendo usado da palavra todos os elementos da Mesa de Honra, sendo precedida por um recital de violino e uma dramatização do historial de Viana.

Constituída por duas exposições distintas: uma Nacional para todas as colecções que estavam em condições de integrar este nível, e outra Inter Regional, classificativa para as participações que se apresentavam pela primeira vez ou que ainda não tinham obtido a classificação necessária para a Nacional. Ambas as exposições apresentaram um elevadíssimo nível, onde pontificaram colecções de excelente qualidade.

O Corpo de Jurados da Federação Portuguesa de Filatelia



Capa do catálogo.

constituído por: João Soeiro, João Violante, Júlio Maia (Secretário), Miranda da Mota (Presidente do Júri), Pinheiro da Silva, Rui Mendes, Silva Gama e Vítor Falcão. Ivan Libric e Dário Stella (da Croácia) e José Torres (da Espanha). O co-



Saco do Correio utilizado no transporte da correspondência entre Barrocelas e Viana do Castelo.

ordenador nomeado pela FPF foi Eduardo Sousa. O Grande Prémio da Exposição foi atribuído ao português Eduardo Manuel Moreira Barreiros com a sua colecção "Portugal In World War I" conquistando a medalha de Ouro Grande.



Aspecto parcial do pavilhão da Exposição.

A organização publicou um Boletim, um catálogo com 48 páginas a cores onde constava um interessante artigo da autoria do Eng. Miranda da Mota e um Palmarés. Todas estas edições foram cuidadosamente elaboradas tendo em conta o seu conteúdo e a sua apresentação gráfica. Outra novidade desta exposição, foi o envio antecipado aos expositores do catálogo, dando a possibilidade de receberem as informações necessárias ao evento antes do acontecimento.

Foram editados cinco Carimbos Comemorativos e dois Postais Máximos triplos, sobre diversos aspectos que caracterizam a cidade de Viana do Castelo. De acordo com o logótipo da exposição, foi cunhada uma medalha alusiva ao evento.

Foi por certo, uma das exposições nacionais com mais participação Juvenil o que é sempre de realçar. As colecções apresentadas neste grupo etário, não deixaram indiferentes



Actuação do Grupo Folclórico S. Paulo de Barroelas no Jantar de Palmarés.

o numeroso público das escolas da região que puderam visitar a exposição. No sentido de promover a filatelia juvenil, a Comissão Organizadora preocupou-se em promover visitas guiadas aos grupos escolares. Desta forma, todos puderam aprender algumas noções básicas de filatelia e os vários aspectos a ter em conta no desenvolvimento de uma coleção.



Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo à conversa com o vencedor do Grande Prémio da Exposição "VIANA 2008". Da esquerda para a direita: Eng. José Maria Costa (Vereador da Câmara Municipal de Viana do Castelo) Dr. Defensor Moura (Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo), Pedro Vaz Pereira, Dr. Eduardo Barreiros e Dr. Luís Barreiros.



Visita ao Museu do Ouro em Viana do Castelo.

Como não podia deixar de ser, o Jantar de Jurados foi servido num coreto musical minhoto, na conhecida Quinta do Santoinho. O Programa Social, contou com um jantar convívio entre filatelistas portugueses e membros da portuguesa Philatelic Society (PPS) da Grã-Bretanha, um visita ao Museu do Ouro e ao navio hospital "Gil Eanes". Relevante o elevado número de participantes que estiveram presentes no Jantar de Palmarés, onde não faltou a animação do folclore do Alto Minho com a actuação do Grupo Folclórico S. Paulo de Barroelas.



Postal Máximo – Traje de Noiva

A afluência do público, durante os seis dias da exposição foi significativa, contando com muitos visitantes de vários pontos do país e da vizinha Galiza. Todos os amantes do coleccionismo em geral e da filatelia em particular, puderam apreciar algumas das melhores colecções filatélicas dos três países representados.

Com este evento, a Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, prestigiou mais uma vez a filatelia portuguesa, pela forma empreendedora, criativa e dinâmica com que organizou

esta grande exposição filatélica. Para todos quantos puderam participar como expositores, Jurados, organizadores ou visitantes, nesta festa nacional da filatelia, possam sentir a nostalgia de saudade, que a voz da grande fadista Amália Rodrigues eternizou no poema de Pedro Homem de Mello.

"Se o meu sangue não me engana
como engana a fantasia
havemos de ir a Viana
ó meu amor de algum dia"



Postal Máximo – Traje à Lavradeira

Pela Comissão Organizadora
Marcial Passos



Sobrescrito multado

“VIANA 2008”
XX Exposição Filatélica Nacional

PALMARÉS

Grande Prémio da Exposição Filatélica Nacional “VIANA 2008”		
Eduardo Manuel Moreira Barreiros	Portugal In World War I	92 Pontos Ouro Grande com Felicitações
Prémio Filatelia Tradicional		
Hélder Fernando Soares Henriques	D. Luís – Emissão Fita direita	91 Pontos Ouro Grande
Prémio Selos Fiscais		
John Dahl	Revenues of Macau from 1879	90 Pontos Ouro Grande
Prémio História Postal		
Dr. Vukas Zdeslav	The Letters of Illyrian Provinces	87 Pontos Ouro
Prémio Inteiros Postais		
Hernâni António Carmelo de Matos	Estudo dos Inteiros Postais do Reinado de D. Carlos I	90 Pontos Ouro Grande
Prémio Aerofilatelia/Astrofilatelia		
Fernando Marques Oliveira	Portugal Connection	85 Pontos Ouro
Prémio Filatelia Temática		
Eduardo José Oliveira e Sousa	Velocípedes e Motociclos	88 Pontos Ouro
Prémio Máximafilia		
David Rodrigues Cruz	Les Chefs de Etat à Travers les Siecles	87 Pontos Ouro
Prémio Juventude		
Susana Ramos Pereira	Estudo da Emissão Base “Arquitectura Popular Portuguesa”	80 Pontos Vermeil Grande
Prémio Grupo 0 da Classe Juventude		
André Alexandre Gabriel Passos	A Minha Quinta	65 Pontos Prata
Prémio Grupo A da Classe Juventude		
Ana Rita Gabriel Passos	O Encanto das Flores	80 Pontos Vermeil Grande
Prémio Grupo B da Classe Juventude		
Muric Dino	Renaissance Raffaello – Baroque Rubens	70 Pontos Prata Grande
Prémio Grupo C da Classe Juventude		
Pedro André Ferreira Soares	A Fauna	75 Pontos Vermeil
Prémio Classe Aberta		
Eduardo José Oliveira e Sousa	Do Sonho à Realidade	89 Pontos Ouro
Prémio Um Quadro		
Luís Virgílio Brito Pereira Brasão	A Falta de Selos no Ultramar Português – As Marcas de Recurso	87 Pontos Ouro
Prémio Literatura Filatélica		
Pedro Vaz Pereira	Os Correios Portugueses entre 1853-1900 – Carimbos Nominativos e Dados Postais e Etimológicos	92 Pontos Ouro Grande

“VIANA 2008”
Exposição Filatélica Inter Regional
PALMARÉS

Grande Prémio da Exposição Filatélica Inter Regional “VIANA 2008”		
Alexandre Manuel Matos Santos	Portugal Clássico – Emissão Borja Freire	91 Pontos Ouro
Prémio Filatelia Tradicional		
Alexandre Manuel Matos Santos	D. Luís I – Emissões de Relevô Fita Curva e Fita Direita	87 Pontos Ouro
Prémio História Postal		
John Dahl	Azores Postal rates 1910 to 1940	80 Pontos Ouro com Felicitações do Júri
Prémio Inteiros Postais		
Hernâni António Carmelo de Matos	Do fim da Monarquia aos Primórdios do Estado novo Estudo dos Bilhetes postais Oficiais	75 Pontos Vermeil
Prémio Filatelia Temática		
Maria Liseta Cardoso Barros	O Mundo do Baco	86 Pontos Ouro com Felicitações do Júri
Prémio Maximafilia		
José Alexandre	Portugal de Lés a Lés	75 Pontos Vermeil
Prémio Juventude		
Henrique Leonardo Bento Afonso	Vida de Rei	60 Pontos Prata
Prémio Escalão 0 da Classe Juventude		
André Alexandre Gabriel Passos	Uma Caminhada para a Vida	60 Pontos Prata

Coleções participantes
XX EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL

CLASSE	PORTUGAL	ESPANHA	CROÁCIA	TOTAL COLEÇÕES
Fil. Tradicional	8	3	7	18
Selos Fiscais	1	0	0	1
História Postal	5	0	6	11
Temática	7	4	3	14
Máximafilia	4	0	0	4
Aérofilatelia	1	0	1	2
Juventude	21	0	5	26
Classe Aberta	4	0	0	4
Um Quadro	21	0	5	26
Inteiros Postais	4	1	0	5
Literatura	13	3	12	28
TOTAIS				139

Coleções participantes
EXPOSIÇÃO INTER REGIONAL

CLASSE	TOTAL COLEÇÕES
Filatelia Tradicional	7
Filatelia Temática	8
Maximafilia	7
Juventude	9
Inteiros Postais	2
TOTAIS	33



Recriação medieval do percurso a cavalo da “Mala Posta” entre Barrocelas e Viana do Castelo

Marcial Passos

Integrado na XX Exposição Filatélica Nacional “VIANA 2008” no dia 28 de Outubro foi recriado o transporte a cavalo da “Mala do Correio”, entre a antiga estação de muda

sito na estrada real do lugar de Boticas/Capareiros, agora vila de Barrocelas e a cidade de Viana do Castelo.

Vestido a rigor, como da época se tratasse e seguindo sempre que possível o mesmo percurso desses tempos longínquos, a montada a cavalo, durante os 15 Km de distância só foi interrompida pela azafama do trabalho de recolha da correspondência das centenas de jovens que esperavam entusiasmaticamente junto dos seus profes-



Local da “Estação de Muda” das Boticas na vila de Barrocelas.

sores a chegada do desejado cavaleiro.



Partida da montada a cavalo com o saco do Correio pela Estrada Real em direcção à cidade de Viana do Castelo.



Inauguração pelo Presidente da Junta de Freguesia de Vila de Punhe, António Moreira, de uma placa evocativa onde existiu a “Estalagem do Inácio”, local de Muda da Malaposta, no Largo das Neves.

Com o objectivo, de promover este acontecimento, a Comissão Organizadora convidou os alunos das escolas situadas no percurso, a escreverem as suas cartas. Com este trabalho de véspera, foi possível motivar os alunos para o valor da troca de correspondência e demonstrar a forma como esta era transportada, numa altura em que as comunicações



Recolha da correspondência junto dos alunos das escolas.

eram bem mais difíceis do que hoje. Os jovens com o seu entusiasmo peculiar, entregaram a sua correspondência ao “cavaleiro”, com destino à sede do concelho, para mais tarde recebê-la, mas desta feita através do carteiro da sua rua.

Já no final do dia, depois de aproximadamente duas horas de viagem, chegava a montada à cidade de Viana do

Castelo, coincidindo a sua chegada com a inauguração da Exposição Filatélica "VIANA 2008". Os Correios de Portugal emitiram um Carimbo Especial, para que as cartas desse modo transportadas, fossem obliteradas com a indicação do percurso realizado.

Na passagem pelo Largo das Neves, na freguesia de Vila de Punhe, foi inaugurada pelo Presidente da Junta de Freguesia uma placa evocativa no edifício onde existiu a "Estalagem do Inácio", local de Muda da Malaposta no Séc. XIX.

Foi sem dúvida, um momento alto, das diversificadas actividades desta exposição de âmbito nacional, não deixando ninguém indiferente ao acontecimento.

O transporte do correio a cavalo, no concelho de Viana do Castelo foi revivido com grande entusiasmo. Esta iniciativa proporcionou, a todos os amantes da filatelia reviver um pouco o passado.



Chegada do saco de Correio ao pavilhão da Exposição. Da esquerda para a direita: Dr. Defensor Moura (Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo), Mota Leite, Marcial Passos, Pedro Vaz Pereira e Paulo Brandão.

WIPA 2008

Decorreu de 18 a 21 de Setembro no Austria Centre Vienna a Exposição FEPA WIPA-08. As WIPA são exposições com longas tradições e apresentam um enorme nível filatélico.

O Júri da Wipa-09 tinha dois portugueses, Pedro Vaz Pereira, Presidente de Honra do Júri na sua qualidade de Presidente da FEPA e António Borralho que actuou na classe de Maximafilia.



Local onde se desenrolaram os seminários.



Entrada da exposição.



Aspecto geral da exposição.



Estatutos da FEPA, mas perante a oposição de alguns países, a Direcção da FEPA decidiu retirá-la.

Foi eleito um novo membro para o Board da FEPA, para substituir Anthony Virvilis que por ter sido eleito Presidente da Comissão de Literatura não pode continuar na Direcção da FEPA. Foi eleito o italiano Giancarlo Morolli.

Durante esta exposição foram entregues os prémios anuais da FEPA

► *Animação da exposição. Uma banda de Jazz com a filha do Vice-Presidente da Federação Austríaca a tocar saxofone.*

Delegações das Federações Nacionais no Congresso da FEPA.

A Filatelia Portuguesa alcançou excelentes classificações. De destacar os bons resultados obtidos pela Juventude portuguesa, todos eles fruto do excelente trabalho feito pelo Professor Marcial e a sua equipa da Escola de Barrocelas.

De destacar a subida de classificação do filatelista Lima Torres, cuja colecção foi finalmente classificada com justiça, podendo ainda contudo vir a evoluir no futuro para classificações melhores.

O vencedor do Grande Prémio foi Klaus Eitner.

Visitaram a exposição muitos jovens e durante a mesma foram efectuados um conjunto enorme de seminários e colóquios, existindo para o efeito um espaço próprio para os mesmos.

Milhares de pessoas passaram pela excelente feira filatélica organizada no evento e onde se encontrava muito material português.

O palmarés decorreu na lindíssima Câmara Municipal de Viena de Áustria e foi um dos melhores momentos do programa social.

CONGRESSO DA FEPA

Durante a WIPA realizou-se mais um Congresso da FEPA.

Este Congresso decorreu no recinto da exposição e estiveram presentes 37 países. Portugal esteve representado por António Borralho.

Por proposta da Alemanha a Direcção da FEPA tinha apresentado uma proposta de alteração dos



O Board da FEPA. Esquerda para a direita: Gerhard Kraner, Suíça, Tesoureiro, José Ramon Moreno, Espanha, Secretário Geral, Giancarlo Morolli, Itália, Director e eleito neste Congresso da FEPA, Pedro Vaz Pereira, Portugal, Presidente, Eddy van Vaeck, Bélgica, Vice-Presidente e Jorgen Jorgensen, Director.

WIPA 2008 - Palmarés

TRADICIONAL		
João Maria Violante	Portugal Clássico – Primeiras emissões	91 (O)
HISTÓRIA POSTAL		
Manuel Ângelo Lima Torres	Portuguese Pré-Philatelie	92 (O)
INTEIROS POSTAIS		
Luís Brito Frazão	The first issue (King D. Luis) of Postal Stationery of the Portuguese overseas provinces	88 (VG)
AEROFILATELIA		
Don David Price	“The Jenny” – Production variations on America´s first Airmail stamp	91 (O) + PE
Graham Cosh	Variations on German Aerophilately 1888-1938	88 (VG)
MAXIMAFILIA		
José Manuel Ribeiro Marques	As Forças Armadas no Contexto da Guerra e da Paz	83 (V)
JUVENTUDE		
Ana Rita Gabriel Passos	O Encanto das Flores	80 (V)
Pedro André Ferreira Soares	A Fauna	77 (PG)
Susana Ramos Pereira	O Presépio	76 (PG)
José Eduardo C. Duarte Silva	A Vida Aquática	73 (P)
Henrique Manuel Marques Delgado	Fauna- o cão, o gato e o cavalo	73 (P)
Oriana Miranda Barros	Felinos e carnívoros	67 (BP)
Cristiano Oliveira Maciel	Os Animais	63 (BP)
Jaime André Rodrigues Barbosa	Os Transportes	63 (BP)
Filipe Neiva Maciel	As Aves	63 (BP)

XXXII Exposição Filatélica - Classe Aberta e um Quadro

Aranda de Duero, 28 Novembro a 13 Dezembro de 2008

Organizada pela Associação Cultural Filatélica e Numismática Arandina, está a decorrer na Casa da Cultura da belíssima cidade de Aranda de Duero, a Exposição Nacional Espanhola de Classe Aberta e Um Quadro, para a qual Portugal foi convidado a participar.

Nomeado pela FPF-APD, Júlio Maia actuou como Comissário e Jurado, estando Portugal representado por 11 colecções (1 na Classe Aberta e 10 de Um Quadro), num total de 29 colecções na Classe Aberta e 33 de Um Quadro.

O corpo de Jurados constituído por Fernando Aranaz del Rio, Miguel Angel Garcia, Luis Salinas e Júlio Maia, atribuiu as seguintes classificações:

Participação Portuguesa

CLASSE ABERTA		
Eduardo Oliveira e Sousa	Do Sonho à Realidade	92 pontos - Ouro Grande
UM QUADRO		
António Cruz Lopes	Primeiras Emissões Filatélicas de Portugal	63 pontos - Bronze
José António O. Costa	Heróis da Liberdade (Cerco de Paris)	83 pontos - Vermeil
Manuel Alexandre Silva	A Primeira Viagem de Colombo	60 pontos - Bronze
Jorge Luís Pereira Fernandes	A Locomotiva a Vapor - História do “Monstro”	75 pontos - Vermeil
José Manuel Pires dos Santos	Compositores e Cantores Portugueses	75 pontos - Vermeil
Fernando Xavier Martins	Sport Lisboa e Benfica	58 pontos - Bronze
Américo Lopes Rebelo	O Benfica Visto Através da Filatelia	55 pontos - Bronze
Eduardo Oliveira Sousa	The Four Cent	87 pontos - Ouro
João Maria Silva Violante	Emissões de Sto. António	86 pontos - Ouro
Victor Manuel Almeida Faria	Checoslováquia. Roteiro Turístico e Cultural	72 pontos - Prata

O Grande Prémio da Classe Aberta, foi atribuído à participação portuguesa “Do Sonho à Realidade” de Eduardo Sousa com 92 pontos e o Grande Prémio de Um Quadro, foi para a participação espanhola “Estudio de los Sellos de Telégrafos de Cuba (1868/1896)” de Eugenio de Quesada que obteve 87 pontos.

Na competição de Um Quadro, devo ainda referir que a participação portuguesa “The Four Cent” de Eduardo Sousa, obteve igualmente ouro com a mesma pontuação que a vencedora (87 pontos) e João Violante com “Emissões de Sto. António”, obteve ouro com 86 pontos.

Na totalidade, foram atribuídas:

- 1 medalha de Ouro Grande (Eduardo Sousa na Classe Aberta),
- 12 medalhas de Ouro (4 na Classe Aberta + 8 Um Quadro).

A participação portuguesa, sai assim prestigiada, já que a única medalha de Ouro Grande, foi atribuída a uma participação portuguesa, bem como as 2 medalhas de Ouro conquistadas, num evento que se cotou por um bom elevado nível de participações.

Paralelamente a este evento, decorreu entre 28 e 30 de Novembro um Seminário para monitores e jovens filatelistas, tendo como tema principal a criação de páginas Web e aplicações informáticas orientadas para a filatelia juvenil, ao qual tive o privilégio de ser convidado a participar, embora não tenha assistido na totalidade em virtude das actividades de jurado.



CARLOS KULLBERG

O “Comendador e a Toponímia”

No último Boletim do CFP foi publicado o curriculum do Sr. Carlos Kullberg.

Ao ler aquele, fiquei surpreendido com todo um conjunto de imprecisões de que aquele texto foi alvo, em face de tudo aquilo que na realidade se passou, mormente no que diz respeito à Federação Portuguesa de Filatelia.

Estamos perante um curriculum de muita parra e pouca uva, e pretende-se fazer crer à Filatelia Nacional, que tudo se passou a “*cor de rosa*”, quando na realidade foram vividos durante 5 anos um dos períodos mais conturbados da Federação Portuguesa de Filatelia, tendo esta ficado em 1987, quando Carlos Kullberg se demitiu, numa situação financeira de grandes dificuldades, onde nem sequer existia dinheiro suficiente para pagar a renda da sede e ao nosso funcionário.

Tive preparado um texto para clarificar todo aquele documento, publicado conforme já expressei, com imprecisões e algumas omissões, mas optei por não o fazer, em consideração à avançada idade do Sr. Carlos Kullberg.

Contudo gostaria pelo menos de deixar claro dois ou três pontos relativos à Federação Portuguesa de Filatelia.

O Sr. Carlos Kullberg nunca foi eleito para quatro mandatos consecutivos na Direcção da FPF, já que enquanto Presidente, nunca terminou

um único, tendo-se demitido em 1984 e 1987, com apenas respectivamente cumpridos dois e um ano de mandato ou tendo sido demitido pelos clubes federados em 1986, com apenas dois anos de mandato. Sendo os mandatos de 4 anos, Carlos Kullberg foi apenas Presidente de 1982 a 1987 e jamais foi presidente ou director da FPF durante 16 anos como seria o pressuposto de quatro mandatos, não querendo eu entrar em detalhes relativamente aos procedimentos que eram utilizados nas eleições de Carlos Kullberg para Presidente da FPF. Não foi director da Filatelia Lusitana de 1981 a 1987 e nem é pouco mais ou menos o responsável pela atribuição da Utilidade Pública à Federação Portuguesa de Filatelia.

Quanto a outros aspectos, que são e não são mencionados no curriculum, não desejo fazer mais comentários, e deixo as pessoas acreditarem e convencerem-se, que tudo se passou tal e qual conforme aí está descrito.

Fico por aqui, porque entendo que passados 22 anos, não vale a pena estar agora a desenterrar acontecimentos, alguns dos quais originaram fortes polémicas de 1982 a 1987 e que devidamente explicados obrigariam a alterações no currículo apresentado.

Por último gostaria de expressar que na realidade, com o curriculum apresentado pelo Sr. Carlos Kullberg e não sendo do nosso conhecimento a sua real acção dentro da Federação

Portuguesa de Filatelia e na Filatelia Nacional, há muito que já lhe teria sido outorgado o Galardão de Filatelistas Eminente da Federação Portuguesa de Filatelia, mas a realidade de muitos factos passados e expressos no seu currículo é bem diferente, conforme atrás mencionamos.

Outros e perante o currículo que lhes foi apresentado, decidiram distinguir o Sr. Carlos Kullberg, como muito bem entenderam.

Não me compete a mim criticar seja quem for, e muito menos porque estou certo, que agiram em consciência, tal qual foi feito na FPF, ao não ser atribuído ao Sr. Carlos Kullberg o Galardão de Filatelistas Eminente, distinção máxima da FPF, quando este foi proposto através da Secção Filatélica dos Bombeiros Voluntários de Sintra, a cujos órgãos sociais pertencia quase toda a família de Carlos Kullberg.

Comendadores em consciência, por real valia filatélica, tivemos em minha opinião e até hoje três: Francisco Lemos da Silveira, Joaquim Leote e José Rodrigo Dias Ferreira, todos merecidamente galardoados por proposta da Federação Portuguesa de Filatelia, conhecedora dos reais méritos filatélicos daqueles filatelistas.

Aqui fica este esclarecimento, sem mais grandes comentários, mas necessário para a memória futura da filatelia.

Pedro Vaz Pereira

REUNIÃO COM O COORDENADOR DA FIP

No passado mês de Dezembro o Sr Jos Wolf, Presidente da FIP e Coordenador da PORTUGAL-2010 deslocou-se a Portugal a convite da Federação Portuguesa de Filatelia e dos Correios de Portugal, tendo realizado em Lisboa o encontro anual do Board da FIP- Federação Internacional de Filatelia.

Nessa mesma altura o Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia e da FEPA- Federação Europeia de Associações Filatélicas, reuniu-se com o Presidente da FIP no Secretariado da PORTUGAL-2010.

Durante este encontro foi feito o ponto da situação da PORTUGAL-2010, tendo o Presidente da FIP ficado muito agradado com o excelente trabalho que tinha sido feito e com o perfeito adiantado estado da organização.



Jos Wolf e Pedro Vaz Pereira trabalhando no Secretariado da PORTUGAL-2010.



Pedro Vaz Pereira e Joseph Wolf no Secretariado da PORTUGAL-2010

COMISSÁRIOS

Com a inscrição da China Taipei, a PORTUGAL-2010 passou a ter a presença de 73 países, o que já é considerado como uma das maiores exposições FIP realizada nos últimos anos.

JURADOS

A Organização já solicitou às Federações Nacionais a nomeação de jurados para a PORTUGAL-2010.

Deste grupo de jurados nomeados pelas Federações Nacionais, a FIP e a Federação Portuguesa de Filatelia, procederam à selecção e convite ao corpo de jurados, o qual será constituído por 55 elementos.

EMIÇÃO DA REPÚBLICA PARA 2009

Este ano os Correios de Portugal dedicarão às mulheres republicanas a emissão comemorativa dos 100 anos da República.



INSCRIÇÕES

Já começaram a chegar as primeiras inscrições.

O prazo destas vai ser alargado para finais de Setembro, em virtude da LUBRAPEX se ir realizar, no início de Outubro. Esta exposição Luso-Brasileira é classificativa pelo que as participações portuguesas que ganhem uma vermeil poderão participar na PORTUGAL-2010.



WEBSITE

A PORTUGAL-2010 já tem um Website.

Todos que pretendam visitar na net este site devem marcar: www.portugal2010.pt



Henrique Leonardo Afonso
14 Anos

Do Zero à Prata em dezoito meses

Lembro-me de ir chatear o meu pai quando ele estava a pôr selos nos álbuns. Apreciava alguns selos que tinham imagens fantásticas, mas nunca me interessei em colecioná-los.

Em Abril de 2007, quando o meu tio me convidou para ir a um curso de filatelia, achei que poderia ser interessante.

No final do curso e após um dos prelectores ter referido que fazer uma colecção, era como “contar uma história aos quadradinhos”, decidi que ia fazer uma colecção.

Conversei com o meu pai, que também decidiu fazer uma e me deu todo o apoio.

Depois falei com o Professor Marcial Passos que também me apoiou e me ajudou a escolher o tema para a minha colecção.

“Vida de Rei” foi o título escolhido, dado eu gostar bastante de História, onde tento retratar alguns episódios/pormenores da vida dos

monarcas, principalmente dos portugueses.

Após a conclusão de um quadro, o Professor Marcial convidou-me para participar na 7ª Mostra Filatélica Juvenil do Núcleo Juvenil de Filatelia da Escola E. B. 2,3/S de Barrosetas, onde expus pela primeira vez.



Continuei a colecção e em

Outubro de 2008, já com dois quadros, expus na XX Exposição Filatélica Inter-regional – Viana 2008, onde atingi 60 pontos (medalha de prata) e recebi ainda o Prémio Juventude.

Durante este período, tive ainda a oportunidade de conhecer novas pessoas, efectuar uma visita ao Museu dos Correios e Telecomunicações em Lisboa, com alunos da Escola de Barrosetas e no dia 1 de Dezembro de 2008 fui ao estádio de Alvalade, nas comemorações do Dia do Selo, onde tirei uma fotografia com o Ricardo Sá Pinto.

De salientar que não sou aluno da Escola de Barrosetas, embora tenha sido acolhido com todo o carinho no Núcleo Filatélico, quer por parte dos alunos, do Professor Marcial e até pela Professora Rosa Cruz, Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento das Escolas de Barrosetas.





David Cruz Araújo
12 Anos

A minha experiência como Filatelista



Comecei a gostar de filatelia quando efectuei uma visita à exposição "JUVEX 2007", realizada na minha escola E. B. 2,3/S de Barrocelas. Depois de ver todas aquelas colecções e todos aqueles temas fiquei impressionado e como sempre quis coleccionar coisas, não resisti em experimentar. Perguntei o que teria de fazer para me inscrever ao professor Marcial Passos, responsável pelo Núcleo. Quando comecei foi aconselhado a escolher um tema para a minha colecção, logo optei por "Animais". Na elaboração do plano, apercebi-me que era um tema demasiado vasto, então escolhi "Animais herbívoros"



e como gostei, é esse o tema da minha colecção. Nas aulas de filatelia foi juntando diverso material filatélico relacionados com o meu tema e fazendo pesquisa sobre os animais estudados. Neste momento tenho uma colecção de dois quadros que gosto muito. Espero poder melhorá-la para que ela possa atingir boas pontuações.



Gonçalo Lima
12 Anos

A minha descoberta do Mundo da filatelia

O mundo dos selos foi para mim uma surpresa quando o conheci, no ano passado fui com o meu pai a uma exposição que aconteceu na minha aldeia. Fiquei muito entusiasmado com o que vi e pedi ao meu pai que me deixasse participar no Núcleo de Filatelia da Escola E. B. 2,3/S de Barrocelas.



Apesar de não pertencer à escola de Barrocelas, comecei a frequentar o Núcleo de Filatelia, aprendi como se fazia uma colecção e um dia tive que escolher o tema da minha colecção. Foi difícil escolher o tema da minha colecção, porque no clube havia muitos selos sobre coisas muito bonitas. Eu gosto muito de animais e vejo muitas aves no jardim e no quintal da minha casa, por isso escolhi as aves para tema da minha colecção.

Já tenho uma colecção pronta sobre as aves de rapina, canoras, pernaltas, domésticas e de companhia. Com ela aprendi muitas coisas interessantes sobre as aves e, também, aprendi que temos que proteger algumas, porque podem desaparecer para sempre.

Particpei pela primeira vez na Exposição Filatélica Nacional "VIANA 2008", na cidade de Viana do Castelo, vi selos muito antigos, com muito valor, vi colecções sobre muitos assuntos e conheci algumas pessoas que gostam muito dos selos.

Quero continuar a frequentar o Núcleo de Filatelia, ver e escolher selos e melhorar a minha colecção para participar em muitas exposições.



25º Aniversário da Escola E. B. 2,3/S de Barrocelas, solenizado com Carimbo Comemorativo e Selo Personalizado dos Correios de Portugal

O dia 14 de Novembro de 2008 foi um dia diferente, toda a comunidade escolar participou activamente na comemoração das Bodas de Prata. As cerimónias oficiais contaram com a presença de várias individualidades, com muitos professores, funcionários e alunos que passaram por este estabelecimento de ensino ao longo deste quarto de século.



Sobrescrito comemorativo

Como não podia deixar de ser, o Núcleo Juvenil de Filatelia criado nesta escola há sete anos, participou activamente nesta Festa, inaugurando um Carimbo Comemorativo e editando um Selo Personalizado dos Correios de Portugal alusivo ao acontecimento. O Carimbo foi inaugurado pela Dr^a Cristina Carvalho, Coordenadora do Centro de Apoio às Escolas do distrito de Viana do Castelo.

Mais uma vez, os jovens filatelistas desta escola de Barrocelas sentiram orgulho na aprendizagem que ela oferece, decidindo perpetuar este acontecimento filatélicamente.



ALPEN-ADRIA

Pedro Vaz Pereira

PRESIDENTE DA FEPA-Federação Europeia de Associações Filatélicas eleito Presidente Honorário do Grupo Alpen-Adria



O Grupo Alpen-Adria integra todos os países europeus que têm ligações aos Alpes ou ao mar Adriático.

Integram este grupo de 7 países a Alemanha, Áustria, Croácia, Eslovénia, Hungria, Itália e Suíça.

O Presidente deste Grupo é eleito cada três anos, sendo o seu actual Presidente o croata Ivan Libric.

Todos os anos estes 7 países organizam uma exposição Alpen-Adria e o seu Congresso anual.

Estas exposições realizam-se regularmente desde 1995, portanto há já 14 anos consecutivos.

O Presidente da FEPA e da Federação Portuguesa de Filatelia tem estado presente praticamente em todas as manifestações filatélicas Alpen-Adria, desde que assumiu o cargo de Presidente da FEPA em 2001, dando assim o seu incondicional apoio a uma iniciativa filatélica de grande mérito, que contribui para que a filatelia na Europa seja a mais forte a nível mundial, para além de ser um excelente motor de divulgação e promoção da filatelia, em cada um dos países em que se realiza.



Ivan Libric, à esquerda, Presidente da Alpen Adria com Dieter Hartig, Presidente da Federação Alemã de Filatelia.



Pedro Vaz Pereira no Congresso da Alpen-Adria, em Munique, onde foi eleito Presidente Honorário, tendo à sua direita Anton Tettinek, Presidente da Federação Austríaca.



Cerimónia de abertura da Alpen-Adria de 2009 realizada em Munique.



Foto final dos delegados presentes ao Congresso da Alpen-Adria.

A última exposição Alpen-Adria foi realizada neste mês de Março, na cidade de Munique.

No final das exposições os países do Grupo Alpen-Adria, realizam sempre a sua assembleia geral, onde são debatidos os interesses das Alpen-Adria, tendo a última sido levada a efeito neste mês de Março, na cidade de Munique.

Durante esta assembleia os 7 países integrantes deste Grupo, decidiram eleger Pedro Vaz Pereira, Presidente da FEPA e da Federação Portuguesa de Filatelia, Presidente Honorário do Grupo Alpen-Adria, pelos relevantes serviços prestados ao projecto Alpen-Adria, bem como à filatelia europeia.

Esta distinção é prestigiante para Portugal e denota o reconhecimento do trabalho levado a efeito pelo Presidente português.

O respectivo diploma será agora entregue a Pedro Vaz Pereira no próximo ano, na exposição Alpen-Adria que se realizará na Hungria.

VALE DO NEIVA FILATÉLICO

Uma nova excelente revista na Filatelia de Portugal

Pedro Vaz Pereira

Os Dirigentes da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, já não me surpreendem, só confirmam aquilo que penso deles.

Sempre lhes reconheci grande capacidade de trabalho e competência.

Acabam de o confirmar com a publicação do *Vale do Neiva Filatélico*.

Excelente revista com uma composição de grande nível e muito bom



gosto, que denota claramente mão de gente que sabe do ofício de designer.

Esta revista é feita a pensar em todos sócios da Associação e não entra em elitismos de só para alguns.

Artigos de muito bom nível e de grande interesse, muita informação, assuntos juvenis, entrevistas e muitas outras matérias de grande interesse para todos os sócios.

Aqui está o que deve ser na realidade uma revista de um clube filatélico,

onde existem grandes, médios e pequenos filatelistas.

Esta revista e o seu padrão deveria servir de exemplo ao Clube Filatélico de Portugal.

É precisamente isto que os sócios de uma colectividade filatélica necessitam e não de revistas elitistas, que se destinam apenas e só a alguns poucos filatelistas e não à grande massa de associados.

Felicito vivamente os dirigentes deste Agrupamento Federado de Barroelas, e em especial o Director da revista Professor Marcial Passos, desejando para a revista e a todos que a produzem as maiores felicidades.



LEILÕES P. DIAS, LDA.
LEILOEIROS FILATÉLICOS ❖ PHILATELIC AUCTIONEERS
DESDE 1992 SINCE
RUA DO CARMO, 31- 4.º B - P-1200-093 LISBON - PORTUGAL
PHONE: 00-351-21-3223460/66 ❖ FAX: 00-351-21-3433274

<http://www.leiloespdias.pt>
geral@leiloespdias.pt ❖ admin@leiloespdias.pt ❖ teresadias@leiloespdias.pt



TRADIÇÃO EM PORTUGAL E COLÓNIAS
JOHN D. C. SUSSEX - ENG. GODINHO DE MIRANDA
JORGE FÉLIX COSTA - EMB. JORGE RITTO - ANTÓNIO OLMOS
CASTANHEIRA DA SILVEIRA - DR. JOÃO GONÇALVES NOVO
CAP. FRANCISCO LEMOS DA SILVEIRA - H. SANTOS VIEGAS
TRADITION ON PORTUGAL AND COLONIES